

Raça **Charolesa**

Boletim Informativo 2020



Charolês

Associação Portuguesa de Criadores
de Bóvinos da Raça Charolesa

Desde 1989



Dr. João Camejo
Presidente da Direção
da APCBRC

Caros Leitores,

Mais um ano se passou e 2019 foi um ano especial para a APCBRC, com as comemorações do seu 30º aniversário, que coincidiu com a alteração da localização da nossa sede, a qual aproveito para convidar todos os criadores a visitar em Montemor-O-Novo, no parque de leilões da APORMOR. Não poderia, ao referir este assunto, não agradecer a toda a direção desta instituição a forma como aí fomos recebidos e as condições que nos foram proporcionadas. Importa aqui destacar a pessoa do Eng. Joaquim Capoulas, pela disponibilidade e agrado que sempre demonstrou em nos ter naquele espaço. É de pessoas assim que necessitamos, nós e todo o Mundo Rural.

Hoje, não vos escrevo numa altura boa das nossas vidas, pois estamos em pleno confinamento obrigatório por causa do COVID19. Neste momento, as consequências de saúde pública e económicas desta pandemia, ainda são desconhecidas, mas já se adivinham grandes mudanças para pior na qualidade de vida das pessoas.

No que ao nosso sector diz respeito, o consumo de carne subiu nas primeiras semanas de confinamento, mas logo desceu para valores muito abaixo da média relativamente ao mesmo mês em anos anteriores. Este facto não é de estranhar, pois apesar do aumento do consumo de carne nas nossas casas, por lá serem feitas todas as refeições, há o desaparecimento do consumo em hotéis, restaurantes, aviões, casamentos, congressos, cantinas, etc., etc. que representavam uma fatia muito importante neste mercado. Assim, temos, neste momento, uma desvalorização do preço de carcaça de bovino, que leva a uma desvalorização de toda a cadeia a montante. Ainda assim, a produção não virou a cara e, sem menosprezar o problema nem as medidas de proteção, tivemos que continuar a trabalhar e, mesmo sabendo os prejuízos que aí virão, seguiremos com a mesma ilusão de sempre de querer fazer mais e melhor.

Foi a primeira vez que muitos de nós, perante a possibilidade de fecho de fronteiras, duvidámos se iriam ou não faltar os bens essenciais nos supermercados. Perante esta possibilidade, julgo que a população em geral começou a (ou pelo menos deveria) olhar para o sector primário português com outros olhos e a dar-lhe mais importância. Poderá vir a ser o desenvolvimento deste setor a fazer a diferença entre passarmos ou não fome noutra crise mundial. Agora precisa-

mos de uma comunicação forte que não deixe cair este facto no esquecimento e que todas as pessoas saibam que o nome Primário vem do facto de este sector ter que estar na base de todo um funcionamento de um país e não pode nunca ser marginalizado como tem sido nas últimas décadas em Portugal.

Temos assistido a campanhas da grande distribuição, a dizer na televisão, que defende a produção nacional, mas que pretende apenas convencer o consumidor a fazer as compras nas suas lojas, nas quais este terá muita dificuldade em encontrar produtos portugueses. Vão acenando com um produto específico, ligado a uma campanha ocasional, mas fora esse artigo, poucos são os produtos produzidos no nosso país. Isto acontece por uma só razão: o consumidor compra os produtos importados! Se isso não acontecesse, a procura do produto nacional iria aumentar e, logicamente, faria subir o preço.

Neste momento somos um de muitos sectores que estão, junto das entidades governamentais, a pedir políticas e fundos de apoio e é um trabalho muito importante que não deve ser descurado. No entanto, não se pode deixar passar este momento para comunicar ao consumidor que será ele o principal responsável por não deixar cair a produção agropecuária do nosso país.

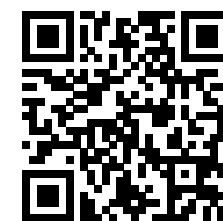
Para a bovinicultura, este confinamento, veio demonstrar taxativamente que a produção bovina não tem a mínima expressão no que à poluição atmosférica diz respeito, ao contrário do que os movimentos animalistas/vegans e alguns ministros do ambiente defendem. Assim, estes vão continuar a querer impor que todas as pessoas deixem de comer carne, mas já não teremos a opinião pública contra nós.

Obviamente, não posso de deixar de saudar os nossos Associados pelo trabalho que fizemos juntos em 2019. Aos que chegaram este ano, dizer que é sempre com alegria que recebemos a entrada de novos criadores de Charolês, que contamos convosco para juntos, conseguirmos chegar a cada vez, mais bovinicultores e demonstrar que esta é a Raça certa a apostar, para aumentar rentabilidade das explorações.

Com o desejo de muito sucesso,

O Presidente da direção
João Camejo

Descarregue aqui
o nosso Boletim.



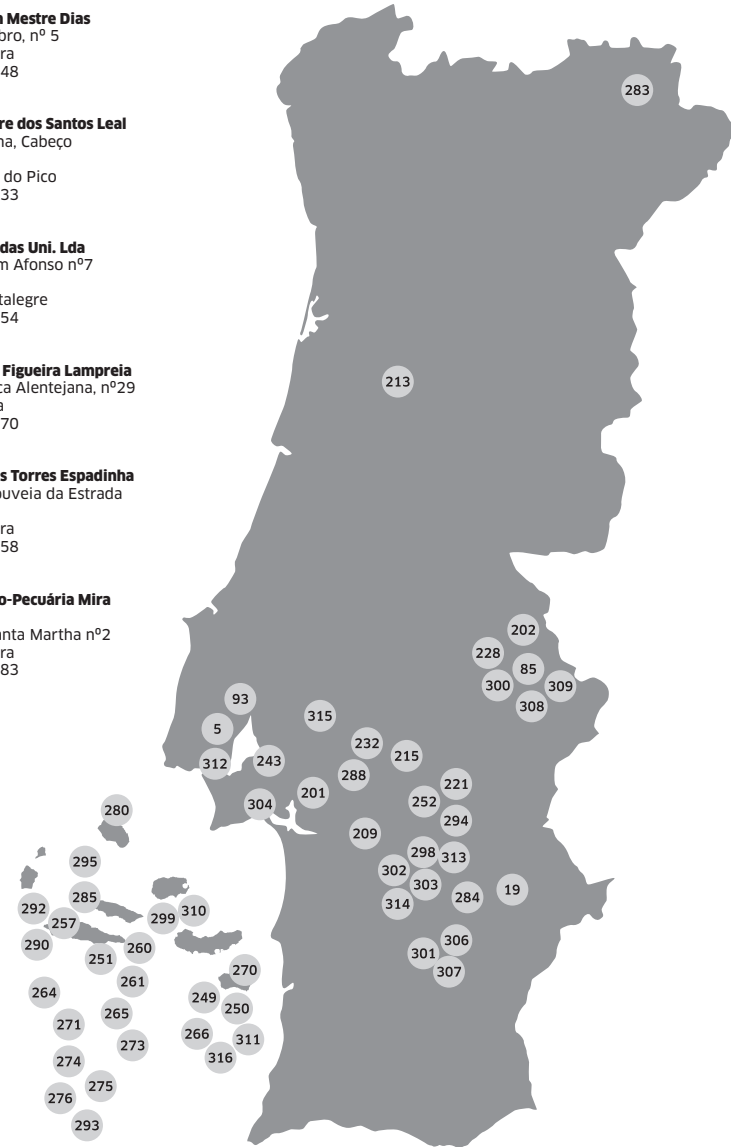
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DAS MELHORES ORIGENS GENÉTICAS

LISTA DE ASSOCIADOS

- 5
Companhia das Lezírias, S.A.
Largo 25 de Abril, 175
2135-318 Samora Correia,
Benavente
Tel.: 263 650 600
- 19
Casa Agrícola Santos Jorge, S.A.
Herdade dos Machados, Apt24
7860-909 Moura
Tel.: 285 251 575
- 85
Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda
Herdade da Capela
7340-205 Mosteiros, Arronches
Tel.: 245 583 284
- 93
Agro-Pecuária da Coutada, Lda
Quinta do Papelão
2130-999 Benavente
Tel.: 263 589 429
- 121
Fundação Eugénio de Almeida
Pátio de S. Miguel - Apt. 2001
7001-901 Évora
Tel.: 266 748 300
- 201
Soc. Agrícola Bicha & Filhos, Lda
Estrada da Ameira
7580-303 Alcácer do Sal
Tel.: 265 622 463
- 202
Soc. Agrícola Algueireiras e Anexos, S.A.
Rua D. Nuno Álvares Pereira,
49, 2.º
7300-104 Portalegre
Tel.: 245 331 393
- 209
Wilhelmus A. H. de Bruijn
Rua Almirante Reis, 17
7570-179 Grândola
Tel.: 269 448 065
- 213
Dão-Agro, S.A.
Quinta da Ladeiras
3440-012 Santa Comba Dão
Tel.: 918 795 622
- 215
Hendrikus Termeer
Courela das Ferrenhas,
Reguengo de S. Mateus
7050-352 Montemor-o-Novo
Tel.: 266 893 235
- 228
João Manuel Tavares Martins
Rua Santiago, 24
7300-570 Urra, Portalegre
Tel.: 936 400 962
- 232
Johanna Gijsberta Van Valburg
Courela das Ferrenhas - Reguengo
7050 Montemor-o-Novo
Tel.: 266 893 235
- 243
Maria de Fátima Almeida Correia
Rua José Manuel P. Rêgo, N.º 64,
1.º Dto.
2860 Moita
Tel.: 212 894 219
- 249
José António Sousa
Santa Bárbara
9580-111 Vila do Porto, Ilha de
Santa Maria
Tel.: 296 884 695
- 250
Maria Odília Braga Chaves Figueiredo
Malbusca
9580-231 Vila do Porto, Ilha de
Santa Maria
Tel.: 296 884 750
- 251
Octávio Manuel Gomes da Silva
Fetais - Piedade, 23
9930-212 Lages do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 666 384
- 252
António Manuel Ramos Melgão
Monte da Sobreirinha
7220-530 Évora
Tel.: 266 697 148
- 257
Rui Manuel Evangelho Garcia
Ramal do Porto, nº10
9950-426 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 292 699 381
- 260
Carlos Manuel Silva Dutra
Rua direita, nº54, Criação Velha
9950-236 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 917 889 508
- 261
Jorge Garcia
Rua Conselheiro Miguel António
da Silveira
9950-365 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 917 014 678
- 265
José Goulart Sequeira
Rua de Cima nº 15
9950-454 São Caetano, Ilha
do Pico
Tel.: 292 699 342
- 271
Rui Manuel Dias de Matos
Canada João Paulino, nº 14
9950-302 Madalena, Ilha do Pico
Tel.: 292 623 344
- 273
Normando Oliveira da Silva
Ribeira Grande, 4 Ribeiras
9930-306 Lajes do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 678 226
- 274
Gabriel Humberto Ferreira Pereira
Estrada Nova, 9
9950-231 Criação Velha, Ilha
do Pico
Tel.: 292 623 405
- 275
Tiago Orlando Medina Cardoso
Mirante - Silveira
9930-177 Lajes do Pico, Ilha
do Pico
Tel.: 292 676 310
- 276
Helder Manuel da Silva Bettencourt
Rua do Emigrantes, nº14
9800-564 Velas, Ilha de S. Jorge
Tel.: 295 432 145
- 280
José Gabriel Melo Silva
Rua Rodrigues Sampaio, nº24
9880-238 São Mateus 283
Ilha da Graciosa
Tel.: 295 712 542
- 283
Nordestegado, Lda
Estrada Municipal 518, nº 983
5300-574 Bragança
Tel.: 917 259 689
- 284
António Piçarra
Rua Vereador António das Dores
Ferro, nº 6, 3º esq
7850-850 Beja
Tel.: 938 139 533
- 285
Mª Alice Bettencourt
Estrada Regional, nº53 São João
9930-456 Lajes do Pico
Tel.: 292 673 155

- 289
João José de Carvalho Nunes Comenda
Herdade dos Hospitais
Apartado 156
7050-909 Montemor-o-Novo
Tel.: 969 022 299
- 290
Manuel Humberto Ferreira Pereira
Estrada Regional, nº32
9950-332 Criação Velha
Tel.: 292 623 430
- 292
Kyle Fernando Silva Pereira
Estrada Nova, nº 9
9950-231 Criação Velha
Tel.: 292 623 405
- 293
Mário Vieira de Castro
Rua Dona Maria, nº9, Monte
de Cima
9950-156 Madalena do Pico
Tel.: 914 009 268
- 294
António Manuel Torres Alfacinha
Largo do Colégio, nº17
7000-803 Évora
Tel.: 266 702 147
- 295
Fernanda Maria Silveira Serpa
Gingal-Rua de Baixo de S. Vicen-
te, nº12
9940-251 São Roque do Pico
Tel.: 292 642 811
- 298
David Joaquim Mestre Dias
Rua 5 de Outubro, nº 5
7005-677 Évora
Tel.: 932 602 948
- 299
Paulo Alexandre dos Santos Leal
Prainha de Cima, Cabeço
Vermelho
9940-013 Ilha do Pico
Tel.: 915 650 233
- 300
Couto das Veladas Uní. Lda
Rua Dr. Amorim Afonso nº7
R/C Dto
7300-047 Portalegre
Tel.: 966 226 654
- 301
José Francisco Figueira Lampreia
Rua Metalúrgica Alentejana, nº29
7800-007 Beja
Tel.: 284 321 970
- 302
Vasco Varandas Torres Espadinha
Herdade da Gouveia da Estrada
Apartado 289
7050-909 Évora
Tel.: 936 161 158
- 303
Sociedade Agro-Pecuária Mira Potes, Lda
Travessa de Santa Martha nº2
7000-510 Évora
Tel.: 266 785 283

- 304
Sociedade Agrícola e Pecuária dos Conqueiros Poente, Lda.
Herdade da Daroeira
Alvalade do Sado
7565-100 Setúbal
Tel.: 269 590 010
- 306
Monte da Barca-Património e Gestão, S.A.
Avenida Infante D. Henrique,
nº333 H - 4º Andar
1800-282 Beja
Tel.: 218 259 765
- 307
Helena Isabel Serrano Leão
Estrada da Circunvalação, nº 11
7940-108 Beja Cuba
Tel.: 969 075 419
- 308
Miguel Pinto Garcia Moura Tavares
Avenida do Brasil nº 13, 4º andar
7300-068 Portalegre
Tel.: 918 226 656
- 309
Francisco Rogério Dias
Rua da Barca, nº 19
6050-115 Portalegre
Tel.: 919 384 179
- 310
António Manuel Silva Ávila
Largo do Império, nº 5
9940-041 S. Roque do Pico
Tel.: 292 655 095
- 311
Paulo César Chaves Figueiredo
Castelhana
9580-231 Vila Do Porto
Tel.: 296 884 415
- 312
Soc. Agrícola das Borbolegas, Lda.
Rua Latino Coelho, nº 1, Bloco
A3, 19º Esq.
1050-132 Lisboa
Tel.: 912 397 661
- 313
Cabeço do Seixo, Sociedade Agro Pecuária, Lda.
Quinta de São Caetano
7000-173 Évora
Tel.: 938 400 410
- 314
Pero Peão - Soc. Agrícola, Lda.
Rua Sanches Coelho, nº3, 8º
1600-201 Lisboa
Tel.: 911 975 892
- 315
Casa Agrícola Trigo Dourado, Lda.
Rua de Coruche, nº 71, Rebocho
2100-040 Coruche
Tel.: 243 618 131
- 316
Bruno Miguel Jorge Nunes
Rua Direita, 58, Criação Velha
9950-236 Madalena
Tel.: 914 758 575



Índice

- XXV Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa6
- XIV Concurso Morfológico Geral da Raça Bovina Charolesa 10
- 36ª Ovibeja 14
- XXVI Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa 16
- Feira de São João 19
- Feira Agrícola Açores 20
- Dia de Campo 22
- Visita a França 24
- Novos Associados 27
 - António Ávila 28
 - Pero Peão 30
 - José Lampreia..... 32
- Medida do perímetro torácico 35
- Besnoitiose Bovina 37
- Carne de bovino dos Açores 40
- Grupo Operacional BovMais 42
- Herd Book Charolais lança éCow - O primeiro classificador económico de vacas dentro da vacada 44
- Comportamento Sexual de um Reprodutor..... 54
- Qual a importância de monitorizar as doenças IBR e BVD nas vacadas de carne?..... 56





Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

XXV Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa

FIAPE 2019 - Estremoz

Decorreu durante os primeiros dias quentes de Maio, de 1 a 5, a FIAPE - Feira Internacional de Agropecuária e Artesanato de Estremoz. A Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa teve o prazer de estar presente, quer com o seu stand, quer com a realização de mais um Concurso.

No dia 1 de Maio, a APCBRC, em conjunto com o júri francês Laurent Choubley, realizou ainda uma apresentação com o tema "Reprodutor Charolês porquê? Factores a ter em conta", contando com a presença de um exemplar da raça no ringue.

Durante a tarde, deu-se início ao XXV Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, contando com a presença de 39 animais de 9 criadores. Os animais foram divididos por género e, dentro deste, dividido em duas secções:

- 1ª Secção - Nascidos de 1 de Janeiro de 2018 a 31 de Agosto de 2018;
- 2ª Secção - Nascidos de 1 de Setembro de 2016 a 31 de Dezembro de 2017.

Neste concurso, contámos com animais a concurso dos seguintes criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda, de Arronches;
- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;
- Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas, S.A., de Portalegre;
- Dão-Agro S.A., de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;

- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- António Manuel Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo
- José Francisco Figueira Lampreia, de Beja.

Para avaliar e classificar os 39 animais inscritos a concurso na FIAPE 2019 esteve presente o Juiz Laurent Choubley, Diretor no Herd Book Charolais, Juiz em França, e criador de Charolês.

O prémio de Campeão deste concurso foi também o medalha de Ouro da 2ª Secção de Machos, Nacho, Reprodutor Elite, criação e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.

O prémio de Vice-Campeão foi atribuído ao animal também medalha de Prata da 2ª Secção de Machos, Nepal, Reprodutor Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

Campeão - Nacho, Reprodutor Elite, criação e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.

Vice-Campeão - Nepal, Reprodutor Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

A Campeã deste concurso foi a fêmea medalha de Ouro na 2ª Secção de Fêmeas, Nota, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Dão-Agro, S.A..

A Vice-Campeã deste concurso foi a fêmea medalha de Prata na 2ª Secção de Fêmeas, Nélia, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.



Campeão - Nacho, Reprodutor Elite, criado e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.



Vice-Campeão - Nepal, Reprodutor Mérito, criado e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

Campeã - Nota, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Dão-Agro, S.A..

Vice-Campeã - Nélia, Reprodutora Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

Na 1ª Secção de Fêmeas estiveram a concurso 8 animais, sendo atribuídas 3 medalhas:

1ª secção de Fêmeas		
Ouro	Olivia	Reprodutor Elite DÃO-AGRO, S.A.
Prata	Opereta	Reprodutor Elite Soc. A. Venâncio & Venâncio, Lda
Bronze	Ocarialva	José Lampreia.

Na 2ª Secção de Fêmeas estiveram a concurso 13 animais, sendo atribuídas 5 medalhas:

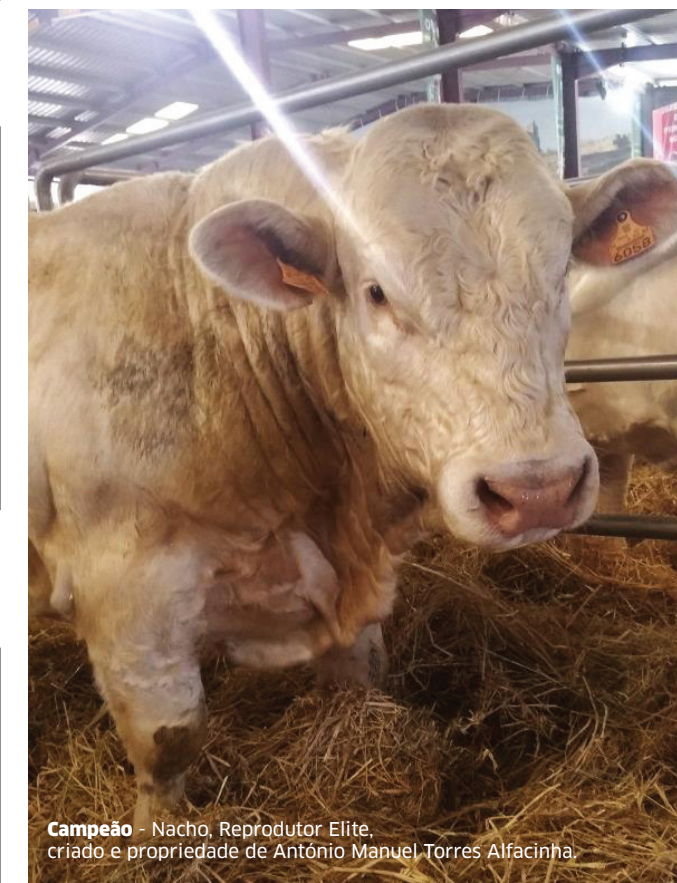
2ª secção de Fêmeas		
Ouro	Nota	Reprodutor Mérito Dão-Agro, S.A.
Prata	Nélia	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Notícia	Reprodutor Mérito António Alfacinha.
Bronze	Nopia	Reprodutor Elite José Lampreia.
Bronze	Nova	Reprodutor Mérito Soc. A. Venâncio & Venâncio, Lda.

Na 1ª Secção de Machos estiveram a concurso 8 animais, sendo atribuídas 3 medalhas:

1ª secção de Machos		
Ouro	Olindo	Reprodutor Elite António Alfacinha.
Prata	Oscar	Reprodutor Elite António Alfacinha.
Bronze	Otimo	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.

Na 2ª Secção de Machos estiveram a concurso 12 animais, sendo atribuídas 5 medalhas:

2ª secção de Machos		
Ouro	Nacho	Reprodutor Elite António Alfacinha.
Prata	Nepal	Reprodutor Elite Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Navio	Reprodutor Mérito Soc. A. Venâncio e Venâncio, Lda.
Bronze	Nando	Reprodutor Elite FEA
Bronze	Nantoro	Reprodutor Elite Hendrikus Termeer.



Campeão - Nacho, Reprodutor Elite, criado e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.



Campeã - Nota, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Dão-Agro S.A..



Vice-Campeã - Nélia, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.



Criador de Raça CHAROLESA



Pedimos ao Sr. Laurent Choubley, juiz deste concurso, que nos fizesse um breve comentário acerca do concurso e dos animais premiados. Começou por agradecer toda a nossa hospitalidade e simpatia, demonstrando um imenso prazer em ver a raça Charolesa tão bem representada nos campos verdes de Portugal, congratulando-se com o excelente trabalho dos nossos criadores. Dos animais presentes em concurso, destacou a boa qualidade dos animais na generalidade, não tendo sido fácil fazer a escolha dos grandes vencedores.

Acerca do campeão Nacho, Reprodutor Elite, destacou-o pelo excelente desenvolvimento muscular, bem como pelas suas características raciais e por ser um animal harmonioso.

Sobre o Vice-Campeão Nepal, Reprodutor Elite, destacou o seu desenvolvimento esquelético aliado a um bom desenvolvimento muscular, o que o torna um animal muito equilibrado.

Sobre a Campeã Nota, Reprodutora Elite, referenciou-a como um exemplo da raça Charolesa, destacando o de-

envolvimento esquelético, a excelente rectitude do dorso, os aprumos perfeitos e a cabeça perfeita dentro dos padrões da raça.

Quanto à Vice-Campeã Nélia, Reprodutora Elite, destacou o seu desenvolvimento esquelético aliado a um bom desenvolvimento muscular, tornando-a num animal muito equilibrado, bons aprumos e boa rectitude dorsal.

Em tom de despedida, o Sr. Laurent refere que é um orgulho para França ver a Raça Charolesa com todas as suas potencialidades fora do seu território de origem, esperando a continuação da promoção e desenvolvimento da mesma.

No fim do concurso decorreu a entrega de prémios aos criadores dos animais vencedores, seguido por um jantar convívio com os criadores, cortesia da ACORE.

Todos os animais a concurso permaneceram no recinto da FIAPE 2019 os restantes dias do evento, em exposição, bem como a APCBRC que se fez representar com o seu stand de divulgação e promoção da Raça Charolesa.



Campeão - Nacho, Reprodutor Elite, criado e propriedade de António Manuel Torres Alfácinha.



Vice-Campeão - Nepal, Reprodutor Mérito, criado e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.



Campeã - Nota, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Dão-Agro S.A..



Vice-Campeã - Nélia, Reprodutor Elite, criado e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.



Sociedade Agrícola
Venâncio & Venâncio, Lda.

Venda de reprodutores de alta rusticidade
e produtividade para cruzamento.

✉ acmvenancio@gmail.com ☎ 962 483 927



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

XIV Concurso Morfológico Geral da Raça Bovina Charolesa

Feira Nacional da Agricultura 2019 - Santarém

A 56ª Feira Nacional da Agricultura (66ª Feira do Ribatejo) decorreu entre os dias 8 e 16 de Junho de 2019, em Santarém, no recinto do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA). E foi durante estes dias que a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa (APCBRC) teve a oportunidade de se representar através do seu stand de divulgação da Raça Charolesa e de realizar mais um Concurso Morfológico Geral desta raça.

O concurso realizou-se no dia 8 de Junho e contou com a participação de 9 criadores e 38 animais.

Os criadores que colaboraram na realização deste evento com a participação de animais das suas explorações foram:

- Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda, de Arronches;
- Agro Pecuária da Coutada, Lda., de Benavente;
- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;



Campeão - Nacho, criado e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.

- Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas, S.A., de Portalegre;
- Dão-Agro S.A., de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- António Manuel Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo.

Os animais inscritos a concurso foram divididos por género e por secções de classe etária:

- 1ª Secção - animais nascidos de 31 de Maio de 2017 a 31 de Maio de 2018;
- 2ª Secção - animais nascidos antes de 31 de Maio de 2017.



Vice-Campeão - Nantoro, criado e propriedade de Hendrikus Termeer.

O juiz deste concurso foi o Sr. Alain Rousseau, criador em França e profundo conhecedor da raça, indicado pelo Herd Book Charolais, tendo a tarefa de avaliar os 38 animais a concurso e de atribuir os prémios de Campeão (ã) e Vice-Campeão (ã) desta edição. Foram ainda atribuídas 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata e 2 medalhas de bronze em cada secção de fêmeas, 1 medalha de ouro, 2 de prata e 2 de bronze na 1ª secção de machos e, ainda, 1 medalha de ouro, 1 de prata e 1 de bronze na 2ª secção de machos.

O Campeão deste concurso foi Nacho, Reprodutor Elite, propriedade de António Alfacinha, sendo também medalha de ouro da sua secção (1ª secção machos). Este animal já tinha sido campeão e medalha de ouro em Estremoz (FIAPE 2019).

O Vice-Campeão e medalha de prata da sua secção foi Nantoro, Reprodutor Elite, propriedade de Hendrikus Termeer, tendo recebido a medalha de bronze no concurso em Estremoz em duas edições consecutivas (FIAPE 2018 e FIAPE 2019).

- **Campeão** - Nacho, propriedade de António Alfacinha;
- **Vice-Campeão** - Nantoro, propriedade de Hendrikus Termeer.

A Campeã foi Imperatriz, Reprodutora Elite, propriedade de Maria de Fátima de Almeida Correia, também medalha de ouro na 2ª secção de fêmeas. Imperatriz, filha de Baccarat e de Volta, foi no ano de 2014 medalha de prata



Campeã - Imperatriz, criada e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia.

nos concursos de Estremoz e Santarém e Campeã e medalha de ouro no concurso de Montemor. Em 2015 foi medalha de prata no concurso de Estremoz.

A Vice-Campeã, Nelegria, Reprodutora Elite, propriedade de Johanna Van Valburg, também medalha de ouro na 1ª secção de fêmeas.

- **Campeã** - Imperatriz, propriedade de Maria de Fátima de Almeida Correia;
- **Vice-Campeã** - Nelegria, propriedade de Johanna Van Valburg.

A 1ª secção de fêmeas teve a concurso 11 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

1ª secção de Fêmeas		
Ouro	Nelegria	Johanna Van Valburg
Prata	Nova	Soc. A. Venâncio & Venâncio, Lda.
Prata	Notícia	António Alfacinha.
Bronze	Névoa	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Noa	Agro Pecuária da Coutada, Lda.



Vice-Campeã - Nelegria, criada e propriedade de Johanna Van Valburg.

REHIDRATAÇÃO DE VITELOS
NÃO SE TRATA APENAS DE UMA INGESTÃO DE FLUIDOS



Calf Lyte PLUS

A nova solução para diarreias em vitelos

- Compatível com o leite
- Boa palatabilidade
- Correção da acidose, desidratação e hipoglicémia
- Fácil de preparar
- Rápida ação



vetoquinol
ACHEVE MORE TOGETHER




Sistema integral de gestão para bovinos de carne

Medimos e assessoramos para otimizar a sua rentabilidade

- Serviço de Comercialização e Certificação
- Programas de Nutrição Personalizados
- Programa Opticar para engorda de vitelos
- Análise de resultados e gestão
- Manuais de Maneio



Alimentação Animal Nanta, S.A.
Rua da Estação, 157 - 4630 - 221 Marco de Canaveses
Tel. 255 539 220
e-mail: pedidos.nantaportugal@nutreco.com
www.nanta.pt

A 2ª secção de fêmeas teve a concurso 12 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

A 1ª secção de machos teve a concurso 10 animais e foram distribuídas 5 medalhas:

2ª secção de Fêmeas		
Ouro	Imperatriz	Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Jaqueta	António Alfacinha.
Prata	Lantora	Hendrikus Termeer.
Bronze	Japonesa	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Mlabas	Johanna Van Valburg.

1ª secção de Machos		
Ouro	Nacho	António Alfacinha.
Prata	Nantoro	Hendrikus Termeer.
Prata	Novelo	Soc. A. Venâncio e Venâncio, Lda.
Bronze	Nepal	Maria de Fátima Almeida Correia.
Bronze	Necantufo	Johanna Van Valburg.

A 2ª secção de machos teve a concurso 5 animais e foram atribuídas 3 medalhas:

2ª secção de Machos		
Ouro	Gabarola	Soc. A. Venâncio e Venâncio, Lda.
Prata	Hidalgo	Soc. A. Venâncio e Venâncio, Lda.
Bronze	Labrego	Maria de Fátima Almeida Correia.



Pedimos ao Sr. Alain Rousseau, juiz deste concurso, que nos fizesse um breve comentário acerca do concurso e dos animais premiados. Começou por dizer que se nota que a "qualidade dos animais é resultado de um bom trabalho de selecção dos criadores. Os machos conjugam o potencial de crescimento e desenvolvimento muscular para responder às necessidades de cruzamento com as raças autóctones. As fêmeas são longas e providas de glândulas mamárias equilibradas. Os animais a concurso demonstram uma grande rusticidade, resultado das paisagens áridas deste país." Termina felicitando todos os criadores pelo trabalho realizado e mostrando agrado por poder continuar a colaborar pelo Herd Book Charolais nas iniciativas da APCBRC.

Acerca do campeão Nacho, criado e propriedade de Antó-

nio Alfacinha, enaltece o seu excelente desenvolvimento muscular e desenvolvimento esquelético. Refere os bons apurados, a cabeça perfeita para os padrões da raça, excelente rectitude do dorso e espessura do lombo. Adjectiva este animal como um exemplo da Raça Charolesa.

Sobre o Vice-Campeão Nantoro, propriedade de Hendrikus Termeer, refere o bom desenvolvimento esquelético e que é um animal muito harmonioso.

Acerca da Campeã Imperatriz, propriedade de Maria de Fátima Correia, que se fez acompanhar pela sua cria de 8 meses, referiu a sua excelente glândula mamária e as características maternas que se reflectiam na sua cria. O seu excelente desenvolvimento muscular estava também espelhado no vitelo.

Sobre a Vice-Campeã Nelegria, propriedade de Johanna Van Valburg, destacou os excelentes apurados e desenvolvimento esquelético. Descreveu Nelegria como sendo um animal harmonioso e uma fêmea com um grande potencial no futuro.

Após o concurso, seguiu-se a entrega de prémios aos criadores proprietários dos animais vencedores e um jantar convívio entre os criadores presentes e o Juiz.

Todos os animais permaneceram no recinto da FNA os restantes dias da feira, em exposição, bem como a APCBRC representada através do seu stand.



Ter um Chocalho Pardalinho é possuir um fragmento de História, de uma Identidade e de uma Tradição.



Telefone: +351 266 954 427 Telemóvel: +351 960 100 696
www.chocalhospardalinho.com

Morada da fábrica:
Rua dos Saberes e Sabores, 12 7090-020 Alcaçovas
Alentejo - Portugal

A IDENTIFICAÇÃO ELETRÓNICA, É AGORA...

LEITOR BASTÃO RS420

COM BLUETOOTH INTEGRADO

- ✓ Portátil e robusto para ler identificação RFID desenvolvido para a pecuária.
- ✓ Leitor em total conformidade com as normas ISO 11784/ISO 11785 para brincos com tecnologia FDX-B e HDX.
- ✓ Permite armazenar até 100 000 Ids em diferentes sessões de trabalho.
- ✓ Com conexão via porta USB, porta RS232 ou Bluetooth®.
- ✓ Display de grandes dimensões.

SOFTWARE EM PORTUGUÊS INCLUÍDO QUE LHE PERMITE:

- ✓ Fazer listagens em Excel.
- ✓ Procurar animais no grupo.
- ✓ Procurar animais com "alerta".
- ✓ Fazer comparação com listas prévias.



LÍDERES DE MERCADO
EM IDENTIFICAÇÃO ANIMAL



www.plurivet.pt

Tel: (+351) 243 750 230 | E-mail: geral@plurivet.pt



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

36ª Ovibeja

A 36ª edição da Ovibeja, com o tema central sobre o impacto das alterações do clima, as suas consequências para a agricultura e o papel dos agricultores como guardiões da biodiversidade, contou com a presença da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa entre os dias 24 e 28 de Abril.

A APCBRC esteve presente neste evento com alguns exemplares da raça Charolesa em exposição, contando

com a participação dos criadores Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda. e Maria de Fátima Almeida Correia.

Sendo um evento de exaltação da excelência do mundo rural, a APCBRC gostaria de felicitar a Organização do evento e agradecer aos criadores que estiveram presentes com os seus animais.



Maria de Fátima Almeida Correia

Venda de Reprodutores de raça Charolesa

212894219 939375028





Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

XXVI Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa

EXPOMOR 2019 – Montemor-o-Novo

Foi durante o período de 28 de Agosto a 2 de Setembro que a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa marcou presença na Expomor 2019, com mais um Concurso de Jovens Reprodutores da raça Charolesa e com o já habitual stand de promoção da raça.

O XXVI Concurso Morfológico de Jovens da Raça Charolesa teve lugar durante a tarde quente do dia 30 de Agosto. Ao todo, estiveram a concurso 57 animais de 9 criadores.

Os criadores que colaboraram na realização deste evento com a participação de animais das suas explorações foram:

- Soc. Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda, de Arronches;
- Agro Pecuária da Coutada, Lda., de Benavente;
- Fundação Eugénio de Almeida, de Évora;
- Soc. Agrícola Algueireiras e Anexas, S.A., de Portalegre;
- Dão-Agro S.A., de Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer, de Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg, de Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia, da Moita;
- António Manuel Torres Alfacinha, de Montemor-o-Novo.

Os animais inscritos a concurso foram divididos por género e por secções de classe etária:

- 1ª Secção – animais nascidos de 1 de Setembro de 2018 a 31 de Dezembro de 2018;
- 2ª Secção – animais nascidos de 1 de Julho de 2017 a 31 de Agosto de 2018.

O juiz deste concurso foi o Sr. Hugues Pichard, profundo conhecedor da raça, indicado pelo Herd Book Charolais, tendo a tarefa de avaliar os 57 animais a concurso e de atribuir os prémios de Campeão (ã) e Vice-Campeão (ã) desta edição. Foram ainda atribuídas 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata e 2 medalhas de bronze em cada secção de machos, 1 medalha de ouro, 2 de prata e 2 de bronze na 1ª secção de fêmeas e, ainda, 2 medalhas de ouro, 3 de prata e 3 de bronze na 2ª secção de fêmeas.

O Campeão deste concurso foi Nacho, Reprodutor Elite, criado e propriedade de António Alfacinha, sendo também medalha de ouro da sua secção (2ª secção machos). Filho de Honrosa e Legionário, este animal já tinha sido medalha de ouro e campeão em Estremoz (FIAPE 2019) e no concurso nacional da raça em Santarém (FNA 2019).

O Vice-Campeão deste concurso foi Oliver, filho de Hostile e Gladiateur, Reprodutor Elite, propriedade de Dão-Agro, S.A., sendo também medalha de prata da sua secção (2ª secção machos).

- **Campeão** - Nacho, Reprodutor Elite, criado e propriedade de António Alfacinha;
- **Vice-campeão** - Oliver, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.



Campeão - Nacho, criado e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.



Vice-Campeão - Oliver, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.

A Campeã deste concurso foi Nave, filha de Irada e Ideal, Reprodutora Elite, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A., tendo sido também medalha de ouro na sua secção (2ª secção fêmeas).

A Vice-campeã deste concurso foi Odisseia, filha de Jana e Gladiateur, também criada e propriedade de Dão-Agro, S.A., classificada ao desmame como Reprodutora Elite, e medalha de ouro na sua secção (1ª secção fêmeas).

- **Campeã** - Nave, Reprodutora Elite, propriedade de Dão-Agro, S.A.;
- **Vice-campeã** - Odisseia, Reprodutora Elite, propriedade de Dão-Agro, S.A.

A 1ª secção de machos teve a concurso 13 animais e foram distribuídas 5 medalhas:

1ª secção de Machos		
Ouro	Organismo	Maria de Fátima Almeida Correia.
Prata	Ovo	Dão-Agro, S.A.
Prata	Offenbach	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Oguiné	António Alfacinha.
Bronze	Oirelo	Hendrikus Termeer.

A 2ª secção de machos teve a concurso 14 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

2ª secção de Machos		
Ouro	Nacho	António Alfacinha.
Prata	Oliver	Dão-Agro, S.A.
Prata	Najaloia	Johanna Van Valburg.
Bronze	Natal	Soc. A. Venâncio & Venâncio, Lda.
Bronze	Nolito	Maria de Fátima Almeida Correia.



Campeã - Nave, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.

A 1ª secção de fêmeas teve a concurso 13 animais e foram atribuídas 5 medalhas:

1ª secção de Fêmeas		
Ouro	Odisseia	Dão-Agro, S.A.
Prata	Odivelas	Dão-Agro, S.A.
Prata	Olivia	António Alfacinha.
Bronze	Orientação	Maria de Fátima Almeida Correia.
Bronze	Obiza	Fundação Eugénio de Almeida.

A 2ª secção de fêmeas teve a concurso 17 animais e foram atribuídas 8 medalhas:

2ª secção de Fêmeas		
Ouro	Nave	Dão-Agro, S.A.
Ouro	Névoa	Dão-Agro, S.A.
Prata	Nelegria	Johanna Van Valburg.
Prata	Nada	Soc. A. Venâncio e Venâncio, Lda.
Prata	Olivia	Dão-Agro, S.A.
Bronze	Nivete	Fundação Eugénio de Almeida.
Bronze	Nuvem	Soc. A. Venâncio e Venâncio, Lda.
Bronze	Natacha	António Alfacinha.

Pedimos ao Sr. Hugues Pichard, juiz deste concurso, que nos fizesse um breve comentário acerca do concurso e dos animais premiados. Começou por referir a dificuldade de julgar os animais a concurso pela elevada qualidade e homogeneidade apresentada entre estes e que é um gosto ver o resultado do trabalho dos criadores em Portugal.



Vice-Campeã - Odisseia, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.

Relativamente ao campeão, Nacho, criado e propriedade de António Alfacinha, enaltece a perfeição da sua cabeça, muito característica dos padrões da raça. Refere o bom desenvolvimento muscular e esquelético, os bons apurados e a boa rectitude do dorso. Menciona a perfeição deste animal, não conseguindo referir pontos negativos na sua descrição.

Sobre o vice-campeão, Oliver, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A., elogia o desenvolvimento esquelético referindo que é um animal com um bom comprimento de dorso.

Sobre a campeã, Nave, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A., refere o bom desenvolvimento esquelético, rectitude do dorso e largura da bacia. Elogia a Nave por ser um animal harmonioso e com um elevado potencial como futura reprodutora.

Acerca da vice-campeã, Odisseia, criada e propriedade de Dão-Agro, S.A., refere o bom desenvolvimento mus-

cular aliado a um bom desenvolvimento esquelético, fazendo ainda referência aos bons apurados.

Após o concurso realizou-se o jantar comemorativo do 30º Aniversário da APCBRC, que contou com a presença de muitos criadores associados e amigos, numa noite de convívio animado.

No dia seguinte, realizou-se o VIII Leilão de Jovens Reprodutores Machos da Raça Charolesa, no qual foram vendidos 6 dos 10 animais apresentados. No lote dos dez animais a leilão, 6 eram Reprodutores Elite, 3 Reprodutores Mérito e 1 Reprodutor Difusão. A média de arremates foi de 4.042€ sendo que o valor mais alto atingiu os 8.550€.

Resta agradecer à APORMOR pelo extraordinário corpo técnico e condições disponibilizadas, resultando num concurso com um excelente ritmo e numa Expomor memorável.



Campeão - Nacho, criado e propriedade de António Manuel Torres Alfacinha.



Vice-Campeão - Oliver, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.



Campeã - Nave, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.



Vice-Campeã - Odisseia, criado e propriedade de Dão-Agro, S.A.



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

Feira de São João Évora



Foi com o tema “Candidatura de Évora a Capital Europeia de Cultura” que decorreu mais uma Feira de S. João em Évora, durante o período de 21 a 30 de Junho.

A Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa esteve presente neste certame com a exposição de alguns exemplares da raça Charolesa. Os criadores que colaboraram na realização deste evento com a participação de animais das suas explorações foram Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda., Sociedade Agrícola das Algueiras e Anexos, S.A., Maria de Fátima Correia e António Alfacinha.

A APCBRC congratula a Organização deste evento e agradece a todos os criadores que estiveram presentes e tornaram possível a presença da Associação neste certame.





Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

Feira Agrícola Açores Faial



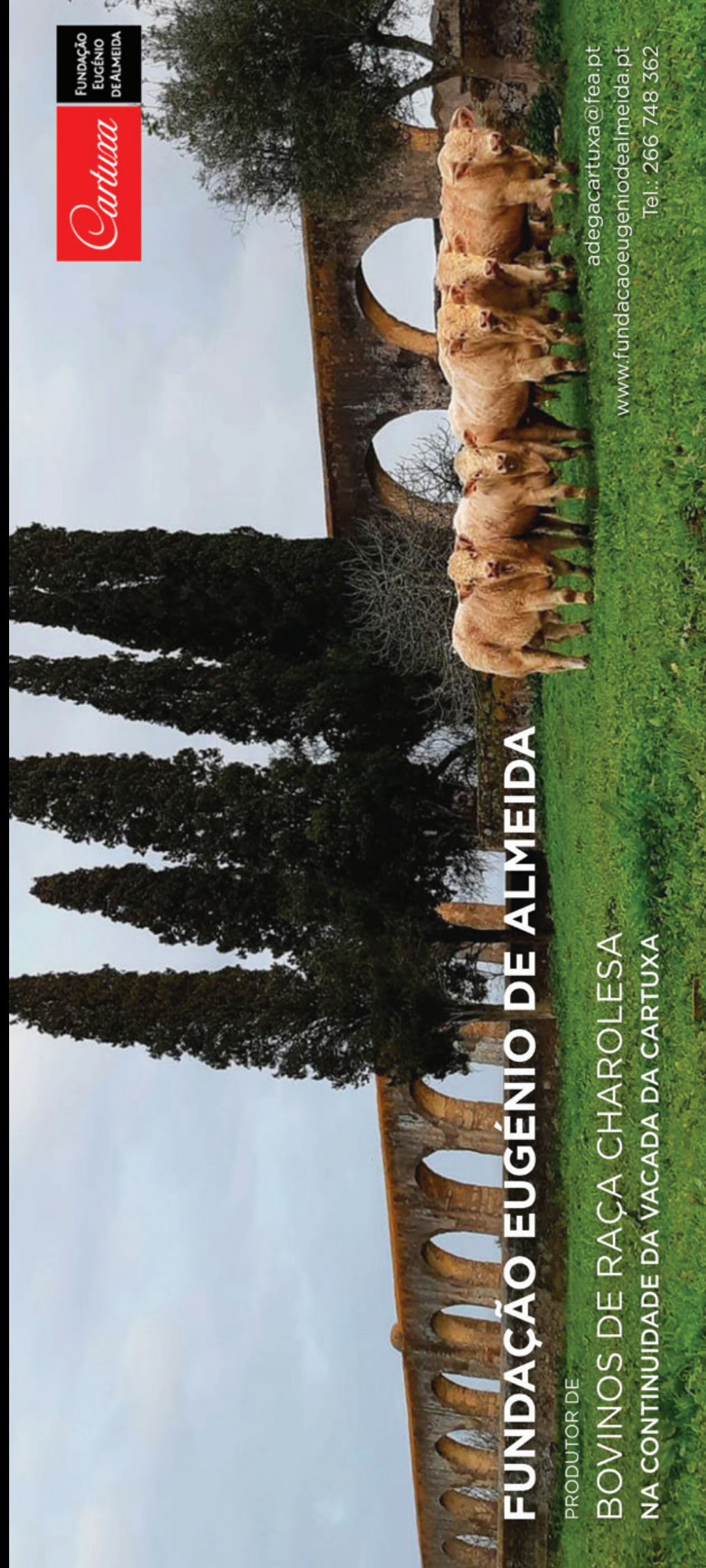
Foi no Parque de Exposições do Faial, na Quinta de São Lourenço, que decorreu a Feira Agrícola Açores 2019 durante os dias 12 a 14 de Julho, contando com a presença e participação da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa.

Apostando na promoção dos bovinos de Raças de Carne, a organização do evento contou com uma exposição de animais de várias raças e ainda com um Concurso de Bovinos de Raças de Carne. Neste, estiveram presentes as raças exóticas Charolesa, Limousine, Aberdeen Angus e Simmental-Fleckvieh e ainda a raça autóctone Ramo Grande.

A representar a raça Charolesa, estiveram presentes 8 animais, dos quais, 3 estiveram presentes a concurso na secção Touros Reprodutores com mais de 30 meses. O concurso teve como Juiz o Sr. Engenheiro Nuno Carolino.

Antes do concurso, durante o desfile dos animais da raça Charolesa, coube-me a mim, como Secretária Técnica, fazer uma apresentação da raça, relativamente à origem, morfologia, potencial produtivo e reprodutivo e dispersão do efectivo em Portugal.

Sendo um evento que prestigia e reafirma a importância da agricultura, a APCBRC gostaria de felicitar a Organização deste certame e agradecer pela oportunidade de estar presente.



FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

PRODUTOR DE BOVINOS DE RAÇA CHAROLESA NA CONTINUIDADE DA VACADA DA CARTUXA

adegacartuxa@fea.pt
www.fundacaoeugeniodealmeida.pt
Tel.: 266 748 362



Susana Vieira

Dia de Campo

Fundação Eugénio de Almeida - Évora

Foi num quente dia do Verão Alentejano que voltámos à Fundação Eugénio de Almeida, para viver o nosso Dia de Campo, desta feita, inserido em plenas comemorações do trigésimo aniversário da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa, facto que conferiu a este dia um sabor ainda mais especial...!

A manhã começou por volta das 9.30h, com uma simpática recepção no Monte dos Pinheiros, às portas de Évora, onde já nos aguardavam os anfitriões para uma visita guiada à exploração. Numa sessão de boas vindas, ficou a cargo do Eng^o Pedro Batista uma breve apresentação da Fundação, onde, numa interessantíssima exposição,

pudemos conhecer um pouco mais da história e trabalho desta instituição, bem como da sua enraizada tradição na criação de gado Charolês, assim como das boas relações que nutre com a APCBRC desde há largos anos, uma vez que são associados desde a nossa origem.

Depois foi tempo de irmos ver com os nossos olhos. Graças ao apoio do stand Moto Spazio Évora, que nos disponibilizou um conjunto de viaturas, foi possível acomodar todos os criadores e acompanhantes nas moto4 e buggies, e foi desta forma que, em caravana, seguimos pelos vários parques, onde estão divididos os diversos lotes de animais. Tivemos oportunidade de observar de

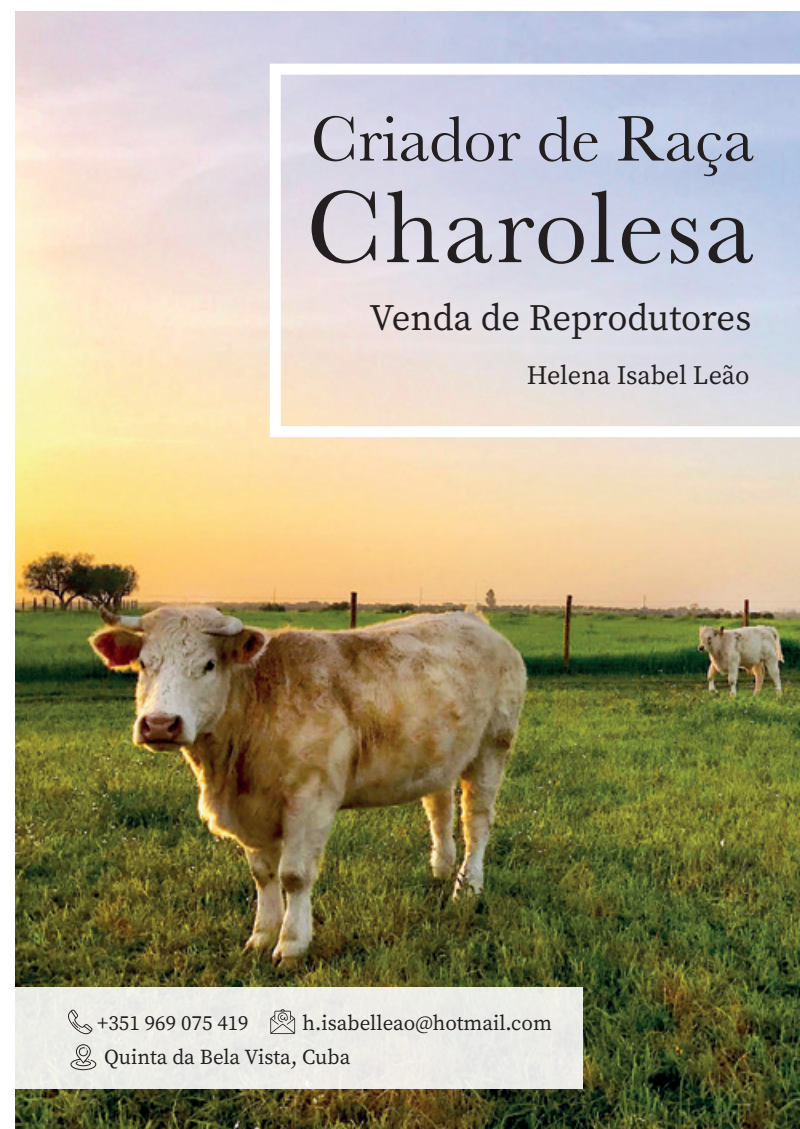


perto um lote de novilhos, e parte da vacada, dividida em diferentes grupos. Culminámos com a visita a um grupo de machos recentemente importados de França, que irão ser utilizados futuramente como reprodutores, animais onde por isso se depositam muitas esperanças. Ao longo do animado passeio, contámos sempre com a presença da Eng^a Pilar Vasconcelos, da Dr.^a Filipa Correia e do Sr. Custódio Alves, responsáveis pelo núcleo de bovinos da exploração, que de forma pronta nos foram contando um pouco sobre o maneio e a gestão do efectivo e esclareceram todas as questões que surgiram.

No final da manhã, já com o calor a apertar, esperava por nós um magnífico repasto, amável cortesia dos anfitriões, na Enoteca, o restaurante da Fundação Eugénio de Almeida, localizado no centro da cidade de Évora. Durante o almoço o Presidente da APCBRC, Dr. João Ca-

mejo, aproveitou para dirigir algumas palavras de agradecimento aos cerca de vinte associados presentes, bem como aos hospitaleiros anfitriões deste grande dia. Foi ainda oferecido a todos os presentes um brinde alusivo ao nosso Dia de Campo, e à Fundação Eugénio de Almeida foi oferecido um chochalho com gravação alusiva ao dia, em sinal de agradecimento. Com o estômago e a alma compostos, seguimos até Montemor, onde decorreu o XXVI Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa.

Porque agradecer nunca é demais, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa endereça à Fundação Eugénio de Almeida, nomeadamente ao Eng^o Pedro Batista e Eng^a Pilar Vasconcelos, mas também a todos os demais intervenientes que tornaram este dia possível, a nossa gratidão.



Criador de Raça Charolesa
Venda de Reprodutores
Helena Isabel Leão

+351 969 075 419 | h.isabelleao@hotmail.com
Quinta da Bela Vista, Cuba



MOTO SPAZIO

ÉVORA





Dr. João Camejo
Presidente da Direção
da APCBRC

Visita a França

País berço da nossa Raça

Mais uma vez, a Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa organizou, para os seus Associados e em parceria com o Herd Book Charolais, uma visita a França, país berço da nossa Raça.

O objetivo foi assistir ao concurso anual de vitelos, realizado dia 11 de setembro de 2019 e visitar explorações de referência localizadas nas imediações.

Constitui sempre, para nós, uma grande mais-valia, este convívio com a realidade francesa, por isso, importa

agradecer a amabilidade dos criadores que nos receberam, foram eles Família Goujat, Denis Corneloup, Gaec Bigay-Sivet, Gerard Delangle, Jean Marc Cuisset, Catherine Lafay, Jean Louis e Laurie Corneloup.

Não posso, no entanto, deixar de enaltecer o nosso já conhecido Stéphane Billoux, técnico do Herd Book Charolais, pela planificação da visita, a forma simpática como nos acompanhou e os ensinamentos que partilhou connosco.

Esperamos voltar em 2020.



Catherine Lafay e a excelente novilha Oficina



Gerard Delangle



Jean-Louis e Laurie Corneloup



Jean Marc Cuisset



Concurso



Gaec Bigay-Sivet



Goujat



Concurso



Denis Corneloup



Catarina Candeias
Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa



Eng.ª Sara Pacheco
Secretária Técnica do Livro
Genealógico da Raça Charolesa

Novos Associados

A um ritmo significativo, acompanhando o crescimento da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Charolesa e da própria raça, o ingresso de novos associados tem aumentado ano após ano.

Temos o privilégio de, ao longo desta edição, podermos publicar entrevistas realizadas a alguns dos novos associados, cuja confiança muito nos honra enquanto Associação e que representa simultaneamente um acréscimo da nossa responsabilidade perante todos os associados.

António Ávila

Foi na Ilha do Pico, Açores, que o Sr. António Ávila nos abriu as portas dando a conhecer a sua exploração. Criado no seio de uma família de agricultores com grandes ligações à bovinicultura, o Sr. António herdou o gosto pela criação de gado bovino. Com a finalidade de conciliar a aptidão reprodutiva com a produção de carne e aliando estes dois fatores à docilidade, forte estrutura óssea, o elevado peso e a adaptabilidade às condições climáticas, levou a que o Sr. António optasse pela raça Charolesa para constituição do seu efetivo.

Mas nem tudo foi fácil! Os terrenos bastante irregulares e com caminhos de difícil acesso constituíram uma dificuldade à implementação do efetivo na Ilha do Pico. Os elevados preços dos alimentos concentrados necessários à suplementação das dietas dos animais, o baixo preço/valorização dos animais, assim como a demora no pagamento que se verifica na Ilha do Pico também constituíram uma barreira à formação deste efetivo da raça Charolesa.



O objetivo deste associado passa por obter uma exploração totalmente constituída por animais puros da raça Charolesa. Da parte da APCBRC, espera um tratamento de igual modo para todos os associados, tal como tem feito ao longo dos anos, não havendo discriminações baseadas nos diferentes tamanhos de explorações dos diferentes associados, ou seja, que todos os associados tenham os mesmos direitos, deveres e obrigações.



Este recente associado da APCBRC finalizou a sua entrevista dando realce ao futuro da raça Charolesa tendo em conta tudo o que foi mencionado ao longo da entrevista e acrescentando ainda que são animais fáceis de alimentar, precoces, de rápido desenvolvimento, maior peso ao desmame e elevada qualidade da carne.



SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

- / PROFILAXIA SANITÁRIA
- / PROFILAXIA MÉDICA
- / IDENTIFICAÇÃO ANIMAL
- / CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS
- / OBSTETRÍCIA E CIRURGIA
- / GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS
- / EXAMES ANDROLÓGICOS
- / AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR
- / DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO
- / SINCRONIZAÇÃO DE CIO
- / INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- / TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
- / GESTÃO REPRODUTIVA



WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt
CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 - 934 348 293 JOSÉ LUÍS CASTRO: 964 022 040
URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036

Pero Peão

É em Évora que se encontra o novo associado Pero Peão Sociedade Agrícola, Lda, mais precisamente na Freguesia de Nossa S. da Tourega onde se dedica à atividade agrícola e pecuária. Explora as Herdades de Pero Peão, Zambujeiro e Magalhã, numa área total superior a 1000 hectares. A vertente pecuária encontra-se direcionada para a produção de carne bovina em regime extensivo, utilizando a raça Charolesa para a produção de animais em cruzamento industrial e em linha pura. Atualmente recorre à inseminação artificial para a reposição de reprodutores a nível interno e para venda a terceiros.

Os atuais proprietários desta Sociedade não têm tradição na produção de gado. Assim, a agricultura e a produção de gado bovino, foram encaradas como áreas de negócio estratégicas para investimento no setor primário.

Segundo o nosso associado, a raça Charolesa confere aos bezerros maiores ganhos médios diários e, consequentemente, maior peso ao desmame. Refere ainda que a qualidade da carne também é bastante procurada no mercado. Tudo isto possibilita um retorno económico interessante para a exploração.

Relativamente às dificuldades e desafios, realça o facto de não haver garantias em relação à estabilidade do preço do bezerro ao longo do ano, sendo sem dúvida uma dificuldade do sector. Isto faz com que sejam mais rigorosos no planeamento e controlo das épocas reprodutivas. Consequentemente, o maior desafio, é por em prática o plano de manejo reprodutivo mais adaptado às necessidades da exploração e à procura do bezerro no mercado.



O maior objetivo para este associado é ter uma exploração eficiente, e como tal, ter animais com melhores índices de conversão e maior peso ao desmame irá aumentar essa eficiência. Outro objetivo importante, é conseguir seleccionar reprodutores com boas características de facilidade de parto.

Como principais vantagens da raça Charolesa realçam a boa adaptabilidade ao pastoreio extensivo, mesmo com as temperaturas elevadas que se fazem sentir no Alentejo. Para além disso, esta raça funciona muito bem quer em linha pura, quer como no cruzamento industrial. É uma boa ferramenta para o melhoramento genético dos efetivos.



Relativamente à APCBRC esperam acima de tudo que a associação os apoie nas decisões a tomar no futuro e no caminho a seguir para o melhoramento genético do efetivo. Garantindo que, ano após ano, terão melhores produtos na exploração.

FINCA-PÉ

EMPRESA VETERINÁRIA ESPECIALIZADA EM PODOLOGIA BOVINA

SERVIÇOS

Corte funcional preventivo

Corte terapêutico e tratamento de lesões

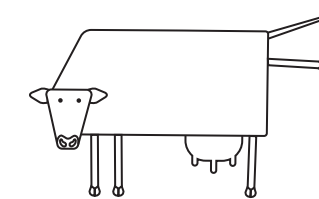
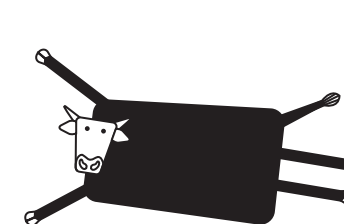
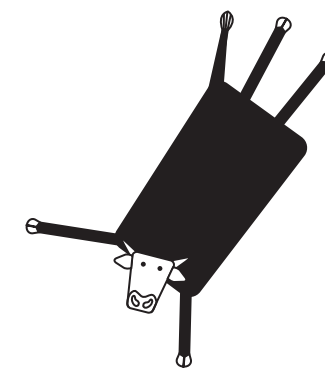
Consultoria em saúde podal e bem-estar animal

FORMAÇÃO

Formação para produtores, técnicos e estudantes

MATERIAL

Venda de material especializado para podologia bovina



FINCA-PÉ PATAS SAUVAEIS BOVINOS PRODUTIVOS
geral@fincape.com | 968722322 | facebook.com/fincape | fincape.com

José Lampreia

O gosto pelo campo e por toda a envolvimento com os animais foi inevitável desde cedo, levando o recente associado da APCBRC a optar pela formação em Medicina Veterinária. Hoje em dia, a sua vida profissional divide-se entre a prática veterinária e a gestão de alguns dos negócios da família, como é o caso da produção pecuária.

Como é que caracteriza a sua exploração?

A exploração encontra-se situada no baixo Alentejo mais precisamente no distrito de Beja, e detém uma área total de cerca de 1900ha próprios.

No que se refere à agricultura na exploração, dedicamos essencialmente à produção de cereais, olivicultura e a mesma detém alguma área de montado e floresta.

No respeitante à produção pecuária, somos criadores de bovinos de raça Charolesa, Angus, Limousine e a raça autóctone Garvonesa em linha pura. Detemos também uma vacada Mertolenga onde efetuamos cruzamento industrial com charolês.

Somos também criadores de ovinos de raça Texel, Suffolk, e Inra401, sendo também a criação de cavalos Puro Sangue Lusitano outra área de negócio da nossa exploração.

No que toca os bovinos temos um efetivo aproximado de 600 animais sendo que 25 deles são de raça Charolesa em linha pura, prevendo-se o aumento do número de animais, seguindo rigorosos critérios de seleção.



O gosto pela produção de gado e actividades inerentes encontra-se relacionado com tradições familiares?

Desde sempre que a minha família, nomeadamente o meu pai está ligada à agricultura e à pecuária.

O gosto por este sector, não só se verifica ao nível das explorações agropecuárias que detém, como no negócio relacionado com a comercialização maquinaria agrícola que gere desde sempre, sendo este negócio o cor business da nossa família. Devido a esta forte componente familiar, o gosto pelo campo e por toda esta envolvimento com os animais foi inevitável o que conduziu a que optasse a que a minha formação académica passasse pelo curso de medicina veterinária.

Assim, hoje em dia, a minha vida profissional divide-se entre a prática veterinária e a gestão de alguns dos negócios da família a que me dedico, como é o caso da produção pecuária.

Como novo criador o que o cativou na raça Charolesa?

O que nos motivou e influenciou na escolha da raça Charolesa, foi a empatia pelas características da própria raça e com todas as questões em voga referentes à sustentabilidade das explorações penso que não deveríamos nós ficar indiferentes a este tema.

Então optámos por ajustar os nossos encabeçamentos às explorações que temos, baixando assim o número total de animais mas tento sempre como objetivo a criação de animais de qualidade superior.

Contudo achamos que a raça Charolesa seria uma das raças que se enquadrava nesta nova filosofia de algumas das nossas explorações, visto que se trata de uma raça bem adaptada, com uma elevada precocidade e com alguma procura a nível do mercado, por se tratar de uma das raças de eleição para o cruzamento industrial em Portugal.

Com as medidas implementadas do ajuste do encabeçamento, com um controlo reprodutivo mais apertado, com épocas de cobrição e partos bem definidas, forte aposta na desparasitação e profilaxia de algumas doenças como é o caso do IBR BVD entre outras, refugando animais mais precocemente para que o nosso efetivo esteja sempre no pico da sua produção/rentabilidade, conseguimos assim aumentar a taxa de fertilidade desmamando vitelos mais homogêneos e saudáveis, baixando assim a nossa pegada ecológica e mantendo a rentabilidade da exploração.

Quais as principais dificuldades e desafios no sector?

As principais dificuldades que sentimos são a enorme volatilidade na procura e valorização dos animais ao longo do ano o que nos deixa inseguros quanto ao destino do sector.

Os desafios penso que são universais a todos os produtores pecuários do nosso país e dizem respeito à alimentação animal porque devido às alterações climáticas que o nosso país tem sofrido nos últimos anos com grandes períodos de seca e grandes oscilações nas temperaturas nas diferentes estações do ano faz com que tenhamos que nos reinventar várias vezes ao ano para que possamos ter os nossos animais bem alimentados ao mais baixo custo fazendo assim com que tenhamos que gerir ao máximo os recursos que cada exploração nos pode oferecer respeitando todas as regras do bem-estar animal.

Quais são os principais objetivos para a sua exploração?

Temos como principais objetivos criar animais de elevada qualidade (com recurso em alguns casos à inseminação artificial e importação de animais de qualidade superior vindos dos melhores criadores de França), criarmos animais bem adaptados ao meio, animais com um desenvolvimento quer muscular quer esquelético o



mais precoce possível não descartando a importância da facilidade de nascimentos que é um parâmetro que tentamos sempre ter em conta, para que os nossos animais possam ser apreciados e procurados pelos nossos compradores, penso que se conseguirmos obter estes fatores conseguimos obter ano após ano animais com maior qualidade e isso otimiza a rentabilidade da nossa exploração.

O que espera da APCBRC?

O que esperamos da APCBRC julgo que é o que qualquer sócio criador espera de qualquer associação ou seja que esteja sempre numa estreita relação com os produtores promovendo a união entre eles, procurando saber quais as dificuldades que estes enfrentam tentando encontrar novas valias quer no que diz respeito à produção no caso do aconselhamento na seleção para que consigam criar animais com mais qualidade, quer no que diz respeito à promoção da raça a nível nacional, por fim na comercialização dos animais, porque julgo que se a associação fizer a ponte entre os criadores e canais de comercialização não só na venda de reprodutores mas também na comercialização da carne à semelhança do que já existem em outras raças, conseguimos ter maior volume logo maior expressão sobre o mercado, traduzindo-se assim numa maior rentabilidade do nosso negócio.

Aderir à APCBRC significa que vê a Charolesa como uma raça com futuro. Porquê?

Sim vejo que a raça pode ter um grande futuro mas existe um longo caminho pela frente que os criadores devem percorrer de mãos dadas com a associação para que possamos afirmar ainda mais a raça no nosso país, adaptando a raça cada vez mais às exigências do mercado sem se perder qualidades e características originais da mesma.



Medida do perímetro torácico

Uma nova ferramenta para os criadores que não podem pesar os vitelos à nascença

Arnaud Tranier, Laurent Griffont, Hervé Ledos et Delphine Pinard (Institute de l'Élevage)



Desde o dia 1 de Julho de 2013, que os produtores de leite e de vacas aleitantes aderentes ao sistema de Certificação de Ascendência de Bovinos podem declarar a medida do perímetro torácico, aquando do nascimento do vitelo. Esta medida em cm é obtida usando uma fita métrica. É uma alternativa à pesagem ao nascimento dos vitelos, quando esta não é possível de realizar.

Uma alternativa à pesagem dos vitelos à nascença

Nas raças aleitantes, o peso à nascença e as condições de nascimento fazem parte da avaliação genética dos reprodutores (*). Com o aumento da dimensão das vacadas e a diminuição da mão-de-obra, a pesagem dos vitelos ao nascimento torna-se cada vez mais difícil de realizar. Muitos dos pesos ao nascimento são estimados a olho ou através de uma fita barimétrica. Estes dados perdem a fiabilidade e, com eles, os índices resultantes. Para contornar este problema, a France Génétique Elevage estudou alternativas à pesagem quando esta não é viável. O perímetro torácico, medido em cm, mostra-se um bom indicador da facilidade de parto para todas as raças aleitantes.



(*). Atualmente, nas avaliações de bovinos de leite só são utilizadas as condições de nascimento.



FERTIPRADO

MISTURAS BIODIVERSAS



PASTAGENS E FORRAGENS RICAS EM PROTEÍNA,
ENERGIA E COM ELEVADA DIGESTIBILIDADE

WWW.FERTIPRADO.COM
(+351) 245 569 000

ATENÇÃO!

Não estimar o peso ao nascimento do vitelo usando uma fita barimétrica

Alguns criadores podem ficar tentados a estimar o peso de seus vitelos medindo o perímetro torácico com uma fita barimétrica.

Na prática, é possível, mas é totalmente desaconselhado!

Na realidade, essas estimativas não se adaptam nem à raça, nem ao sexo do vitelo, nem à aptidão ao parto da vaca, nem aos vitelos nascidos de partos gemelares. Todos estes fatores influenciam o peso ao nascimento, logo, uma previsão de peso através destas fitas é tendenciosa. Assim, por exemplo, nas raças Aubrac e Limousine, a previsão de peso é sobrestimada, em média, em mais de 6 kg!

**Em vez de estimar o peso ao nascimento do vitelo,
é preferível medir o perímetro torácico em cm!**

Uma medida muito simples de meter em prática

A medida do perímetro torácico pode ser realizada com um simples metro de costura ou com uma fita métrica. Deve ser realizada o mais rápido possível após o nascimento do vitelo. A fita deve ser colocada atrás das espáduas do vitelo, estando este em pé e direito. A fita é ajustada ao corpo, sem apertar. A medida obtida é declarada em cm.

Declaração do peso ao nascimento e o perímetro torácico - Técnicas práticas

Como aderente ao sistema de Certificação de Ascendência de Bovinos, o criador deve declarar as informações relativas às condições de nascimento dos seus vitelos. Estas são essenciais para o cálculo dos índices "Facilidade de Parto" e "Aptidão ao Parto" dos bovinos de carne. Relativamente à declaração de dados adicionais "Peso ao nascimento e perímetro torácico", surgem quatro diferentes casos, em função das possibilidades de cada criador:



LEMBRETE!

A classificação das condições de nascimento dos vitelos continua a ser muito importante!

As condições de nascimento são utilizadas nas avaliações genéticas em bovinos de leite e carne. Classificá-las bem torna essas avaliações fiáveis. Para isso, relembro as classificações das condições ao nascimento.

Código	Condição ao nascimento
1	"Sem ajuda": sem assistência (sem intervenção humana)
2	"Ajuda Fácil": assistência de uma única pessoa, sem ajuda mecânica
3	"Ajuda Difícil": assistência por mais de uma pessoa ou recurso a meios mecânicos
4	"Cesariana"
5	"Fetotomia": vitelo cortado



Dr.ª Joana Domingues

Besnoitiose Bovina

A Besnoitiose bovina é uma doença provocada pelo parasita *Besnoitia Besnoiti*, que tem especial tropismo para a pele e para o tecido conjuntivo. É responsável por manifestações cutâneas e sistémicas.

Sinais clínicos

Na primeira fase da doença os sinais clínicos são muito pouco específicos: febre, prostração, diminuição da condição corporal, taquicardia, taquipneia e hipomotilidade ruminal; a pele fica congestionada e muito sensível. Quando a primeira fase regride, a temperatura retal volta aos parâmetros normais o que leva muitas vezes a pensar na cura do animal. No entanto, a pele torna-se mais quente, espessa e dolorosa à palpação: aparecem edemas subcutâneos na zona da cabeça, barbeta, regiões de declive e na extremidade dos membros; surge aumento generalizado dos linfonodos e a marcha torna-se difícil devido à dor; nas fêmeas, o úbere fica quente e os tetos adquirem uma coloração violácea na base (Figura 1); os machos apresentam hipertrofia do escroto, por vezes com edema; existe orquite e os testículos ficam sensíveis à palpação. Na última fase da doença agravam-se os edemas, a epiderme torna-se cada vez mais grossa lembrando a pele de elefante. A estação e deslocação do animal são cada vez mais difíceis e os animais perdem peso. Tornam-se animais cronicamente infetados: os sinais cutâneos predominam, com zonas de alopecia que correspondem a zonas de hiperqueratose escuras (focinho, tórax, pescoço, face interna das coxas, dobras das articulações dos membros) (Figura 2). O aparelho reprodutor dos machos é bastante afetado nesta fase, surgindo orquite e epididimite, geralmente bilaterais, o que conduz a aspermatogénese e a esterilidade, quase sempre irreversíveis. A fertilidade das fêmeas parece não ser afetada por esta doença.

No entanto, a doença na maior parte dos casos permanece subclínica.

A taxa de mortalidade e de morbilidade são baixas, tratando-se de uma doença que conduz a uma grande debilidade dos animais.

Epidemiologia

O modo de transmissão da Besnoitiose é ainda desconhecido, no entanto existem várias teorias que defendem que os parasitas presentes nos quistos cutâneos podem ser transmitidos de um bovino infetado para um bovino sã, através de insetos picadores ou por via iatrogénica, através de agulhas infetadas, principalmente durante as terapias de grupo. Outra forma de transmissão sugerida é a forma direta, de bovino a bovino; os quistos da derme podem ficar acidentalmente expostos, em situações como trauma ou rutura espontânea da superfície; para além disso, também existem quistos na mucosa nasal, que, ao ruturarem espontaneamente, libertam formas quísticas para a superfície, podendo estas ser disseminadas através das descargas nasais, servindo assim como uma fonte de infeção. No entanto, o facto de se tratar de uma doença de carácter sazonal contraria este e qualquer outro método de transmissão que não seja por via parentérica.

Existem estudos que comprovam que vacas afetadas cronicamente são uma fonte de infeção de Besnoitiose bovina. É muito provável que a proximidade e o contacto

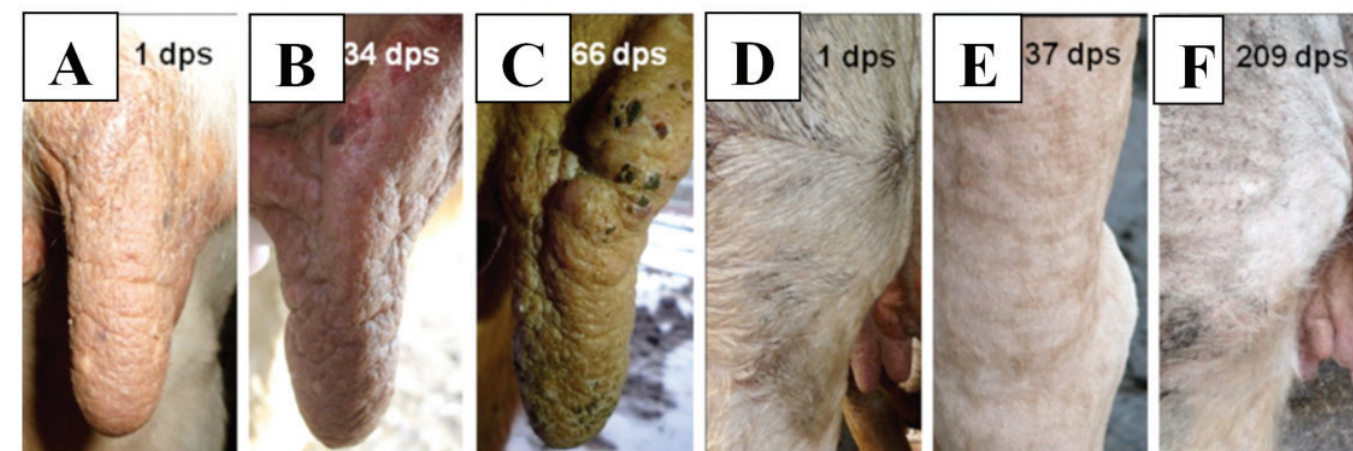


Figura 1 - Alterações provocadas pela Besnoitiose ao longo do tempo. Lesões a nível dos tetos e dos membros A - Teto clinicamente sã; B - endurecimento palpável e lesões da pele abertas (5 semanas após A); C - nódulos intradérmicos e áreas epidérmicas encrustadas; D - pele de um membro posterior sem sinais clínicos; E - Pele da região társica irregular e liquenificada; F - pele de um membro posterior espessada e com alguma alopecia.



Figura 2 - Espessamento marcado, esclerodermia e eritema no membro de uma vaca

Diagnósticos diferenciais:

O diagnóstico clínico na fase febril é muito difícil uma vez que os sinais clínicos não são específicos; devem ser considerados como diagnósticos diferenciais a anaplasmoze, babesiose, IBR e, em menor grau, a coriza gangrenosa na sua fase inicial. Na segunda fase da doença deverá ser feito um diagnóstico diferencial entre erliquiose, insuficiência cardíaca e dermatose nodular. A última fase da doença pode ter como diagnósticos diferenciais a sarna sarcótica, paraqueratose hereditária ou carência em zinco.

Diagnóstico:

O diagnóstico de Besnoitiose bovina pode ser efetuado através vários testes laboratoriais como citologia, histologia (gold-standart), serologia (imunofluorescência indireta, ELISA, immunoblot) e PCR.

Na fase crónica da doença o diagnóstico é simples; é possível a identificação a “olho nu” de quistos parasitários com o tamanho da cabeça de um alfinete na conjuntiva da esclera (Figura 4). Os quistos formados são patognómicos da infeção. Caso estes quistos sejam evidentes e a hiperqueratose também, é sinal de que a intensidade das lesões nos órgãos internos já é elevada.

Tratamento:

Não existe tratamento disponível para a Besnoitiose. Devem ser administrados fármacos antimicrobianos associados a uma terapia anti-inflamatória e diurética, de modo a controlarem-se os efeitos secundários da doença. Como tratamento de suporte deve-se optar por uma alimentação nutritiva, água ad libitum e manutenção em instalações com sombra e cama confortável; no entanto,

entre animais infetados e saudáveis tenha um papel fundamental na sua transmissão. A separação espacial de animais infetados e animais livres da doença, por uma distância mínima de vinte metros, pode minimizar o risco de transmissão do agente.

Em alguns estudos verificou-se que a seroprevalência da doença aumenta com a idade dos animais - a incidência é muito baixa nos animais com menos de um ano e quase nula nos vitelos até ao desmame.

Besnoitiose bovina na Europa

O aumento dos casos de Besnoitiose bovina na Europa nos últimos anos conduziu à sua classificação como doença emergente, em 2010, pela Autoridade de Segurança Alimentar Europeia (EFSA).

Trata-se de uma doença em expansão em Portugal, país onde esteve associada apenas à região do Alentejo até 2012. No entanto, nesse ano foram confirmados casos em Santarém e na região Norte do país; Pensa-se que esta doença possa estar subdiagnosticada nas outras regiões portuguesas.

O estudo de Waap et al. (2014) permitiu a atualização dos valores reais da prevalência de Besnoitiose em Portugal: cerca de 5% das explorações portuguesas estão afetadas pela doença sendo que, nas positivas, cerca de 33% dos animais são serologicamente positivos (Figura 3).

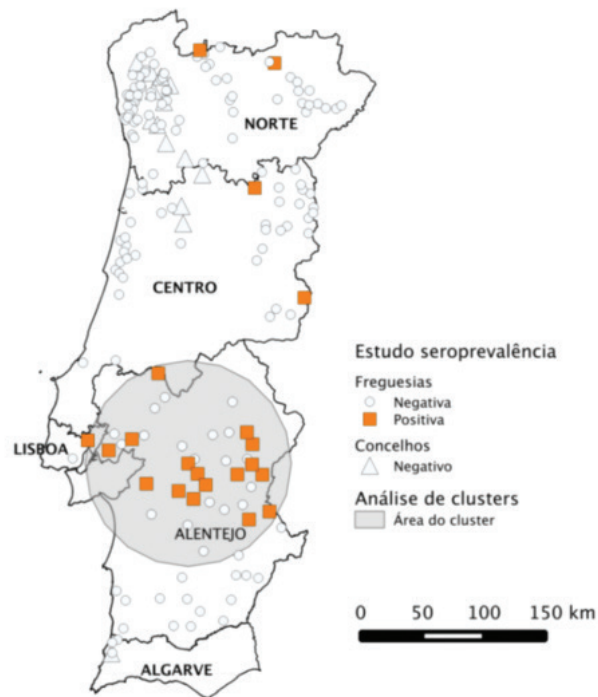


Figura 3 - Distribuição geográfica das freguesias e concelhos positivos em Portugal, (adaptado de Waap, 2015)

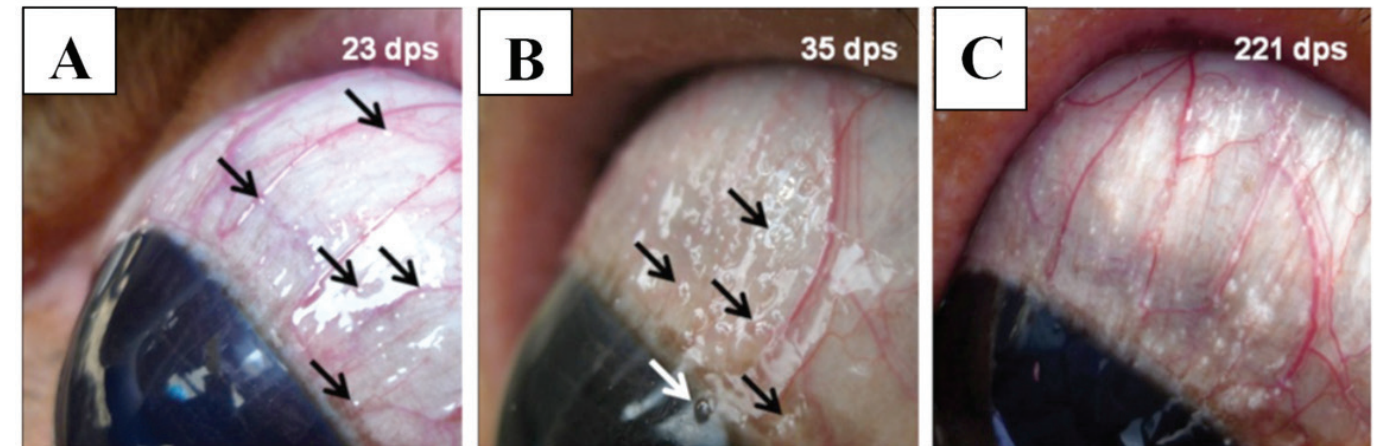


Figura 4 - Quistos parasitários na conjuntiva da esclera. A - Início da fase crónica, quistos dificilmente detetáveis a “olho-nu”, necessidade de uso de luz para visualização dos quistos; B - duas semanas após A, quistos facilmente visíveis. C - Fase crónica avançada, quistos muito visíveis, com mais de 1mm de diâmetro.

o problema mantém-se na exploração, sendo uma fonte de infeção para outros animais, e por isso, o animal deve ser separado dos outros e abatido o mais rápido possível. Considerando a extrema gravidade da Besnoitiose e a ausência de uma estratégia vacinal eficaz, a prioridade deve ser uma profilaxia sanitária, através da eliminação sistemática de todos os animais doentes e dos infetados (portadores latentes). Também a separação dos animais em lotes de animais serologicamente positivos e negativos mostrou eficácia. Deve ser feita uma análise de risco (ex. proveniência dos animais, modo de agrupamento, entre outros), e, em caso de dúvida, um controlo serológico aos animais comprados, a fim de se assegurar a não introdução de animais doentes. Numa vacada considerada indemne, no caso de aparecer um caso clínico, deve-se proceder à sua eutanásia imediatamente.

Importância económica da Besnoitiose

A Besnoitiose é uma doença que tem um forte impacto nas explorações infetadas, uma vez que conduz à esterilidade permanente dos machos devido à atrofia, esclerose e necrose dos testículos, diminuição da produção de leite nas fêmeas; no matadouro, para além de conduzir à perda de qualidade e à diminuição no rendimento da carcaças, muitas poderão ser rejeitadas devido à presença de quistos nas fâscias, no tecido conjuntivo intermuscular e em diversos órgãos, havendo também a rejeição das peles. Os longos períodos de convalescência desta doença predispõem os animais a infeções secundárias e, consecutivamente, à sua morte.

O facto de não existir um tratamento nem uma vacina segura e eficaz, juntamente com o desconhecimento do seu ciclo de vida e a baixa consciencialização para esta

doença, torna difícil a implementação de estratégias de prevenção e controlo.

Apesar de todas as contribuições para o estudo desta doença ao longo de cerca de cem anos, o conhecimento atual sobre a mesma é ainda muito limitado.

Opinião:

Os efetivos de bovinos assintomáticos deveriam ser quantificados de modo a ser realizada uma avaliação da dimensão epidemiológica desta doença até porque se tem verificado uma grande incidência de casos em animais provenientes de importação, principalmente de França. É importante esclarecer se o que está a transmitir a Besnoitiose bovina em Portugal é a importação dos animais; os animais, especialmente os reprodutores, deveriam ser testados antes da sua introdução na exploração, por exemplo simultaneamente aos testes de pré-movimentação, de modo a evitar a propagação da doença nos animais sãos já presentes na mesma.

Deverá haver um maior controlo nas ações de profilaxia, havendo uma maior frequência de troca ou desinfeção de agulhas entre animais.

A medida mais eficaz para evitar a propagação desta patologia dentro da exploração, dado que não existe uma estratégia de vacinação eficaz, passaria pelo abate de todos os animais doentes e/ou infetados (portadores latentes). Quando isto não for possível, devido à elevada prevalência na exploração, ou devido ao grande valor dos animais, recomenda-se que os animais positivos sejam mantidos numa pastagem mais afastada dos restantes animais, evitando a partilha de pastos, já que a distância é um fator limitante para a propagação da Besnoitiose.



Eng. João Ponte
Secretário Regional
da Agricultura e Florestas

Carne de bovino dos Açores:

Um forte compromisso com práticas sustentáveis na produção e no cumprimento dos mais elevados parâmetros e normas de bem-estar animal, ambiental e responsabilidade social.

A tradição pecuária e a agrícola nos Açores remonta ao povoamento do arquipélago. Ao longo dos séculos foram sendo aprimorados os conhecimentos dos produtores, os modos de produção, bem como a qualidade dos próprios animais, fazendo com que a produção de carne de bovino seja um setor cheio de oportunidades para quem produz e para quem comercializa.

As excelentes condições para a produção de pastagem nas ilhas, o modo de produção extensivo e sustentável constituem enormes vantagens de ponto de vista comercial, das quais urge tirar mais e melhor partido.

Os últimos anos foram caracterizados por um desenvolvimento do setor da carne de bovino sem paralelo. Nos últimos 5 anos a produção de carne de bovino abatida na Região cresceu 30% e a expedição para fora da Região já representa 60% do total. Estes são, desde logo, dois indicadores muito significativos e importantes do ponto de

vista da produção, que demonstram a importância desta atividade para a economia da Região.

Apesar da forte aposta que tem vindo a ser feita nos Açores ao nível da melhoria da sanidade animal, no combate às doenças produtivas, bem como na genética dos animais, ajudando a elevar os índices de qualidade e a melhorar a conformação das carcaças, a verdade é que temos ainda um caminho a fazer de exigência nos critérios de qualidade da carne dos Açores.

Os Açores possuem animais da raça Charolesa de excelente qualidade e de boa genética, que são criados num sistema de produção extensivo e à base de pastagem. A aposta que tem sido feita nesta raça pura de carne tem permitido elevar, assim, o patamar de uma fileira que quer atingir a excelência nos próximos anos.

Nos últimos três anos foram concretizados investimen-

tos de modernização da rede regional de abate, com a construção de novas unidades de abate e a remodelação das existentes, no valor de 15 milhões de euros.

Mas este trabalho de reforço da competitividade do sector da carne nos Açores não se esgota na componente do investimento em infraestruturas. Também nos últimos três anos certificamos toda a rede regional de abate pela norma ISO 22.000, referente à qualidade e segurança alimentar, permitindo dar resposta a clientes cada vez mais exigentes em termos de segurança alimentar e criar novas oportunidades para a valorização da carne de bovinos dos Açores.

Neste percurso que a fileira da carne de bovino fez nos Açores tem sido particularmente importante a parceria e a união que tem existido entre produção, comercialização e o Governo dos Açores na construção de uma estratégia de valorização. Este é um trabalho que tem

sido aprofundado no seio do Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA), com o objetivo de acompanhar e intervir nos aspetos de natureza transversal ao setor da carne de bovino da Região Autónoma dos Açores, numa abordagem de questões de interesse para a produção da carne, a investigação e o consumidor, visando a defesa de uma fileira competitiva alicerçada num modo de produção sustentável.

Pretendemos no futuro que este setor seja baseado na produção de carne de bovino de qualidade superior, altamente valorizada pelo mercado, envolvendo todos os agentes da fileira na concretização deste objetivo. Queremos estabelecer um forte compromisso de toda a cadeia de valor com práticas sustentáveis na produção e no cumprimento dos mais elevados parâmetros e normas de bem-estar animal, ambiental e responsabilidade social.





Eng.º Nuno Carolino
e Consórcio BovMais

GoBOV+

Grupo Operacional BovMais

O Grupo Operacional BovMais resultou de uma parceria estabelecida por 11 entidades (INIAV, UÉvora, ACBM, ACBRA, Ruralbit, ZEA e 5 Criadores), no âmbito do apoio previsto na medida 1 «Inovação», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR2020). Esta parceria pretende contribuir objetivamente para o aumento da produtividade do sector dos bovinos de carne em Portugal.

Portugal é deficitário na produção de carne de bovino, com um grau de autoaprovisionamento em 2018 abaixo dos 55%, de que resultam várias consequências para o País, designadamente para o défice da balança comercial. Apesar do efetivo nacional de bovinos de carne ter aumentado nos últimos anos, particularmente no Alentejo, ultrapassando em 2020 as 500 mil fêmeas reprodutoras, tem-se observado uma estabilização ou mesmo redução do volume de produção, que em 2018 se situava abaixo das 100 mil toneladas de carne. Esta redução deve-se a diversos fatores, tais como a diminuição do abate de animais em algumas categorias (novilhos e novilhas) e, consequentemente, a redução do peso médio ao abate dos animais, mas também a reduzidos níveis de produtividades.

Os níveis de produtividade dos bovinos de carne em Portugal são reduzidos, abaixo do potencial produtivo normal da espécie, sobretudo por gestão inadequada dos efetivos, em parte devido à escassez de informação de natureza técnico-produtiva e económica nos produtores. Daí resultam os baixos índices de eficiência alimentar, os reduzidos valores de fertilidade aparente (<75%) e os intervalos entre partos demasiados elevados (>475 dias), claramente insuficientes para fazer face aos novos desafios que se colocam no sector, nomeadamente, os novos regimes de apoio às vacas em aleitamento.

A produção de bovinos de carne, representada no Continente em cerca de 25000 explorações, é essencial para a agricultura Portuguesa, mas a rentabilidade das explorações e o aumento da produção terá de passar obrigatoriamente pela aplicação de métodos e instrumentos de gestão técnico-produtiva e económica mais eficientes, que resultem objetivamente em aumentos da produtividade, redução dos custos de produção unitários e sustentabilidade agro-ecológica dos sistemas produtivos.

A parceria BovMais visa atingir 5 objetivos principais perfeitamente integrados no âmbito da fileira dos bovinos de carne que, ao serem atingidos através de 5 ações fundamentais, proporcionarão o desenvolvimento de novos processos, tecnologias e produtos. Estes novos processos, tecnologias e produtos contribuirão incontestavelmente para a obtenção de novos conhecimentos e práticas ao nível do sector produtivo e, consequentemente para a melhoria da eficiência bioeconómica da

produção de carne de bovino, com reflexo na rentabilidade das explorações agropecuárias, no mundo rural e na economia Portuguesa.

- Objetivo/Ação A – Planos de Alimentação** – Construir e disponibilizar informação sobre planos alimentares/suplementação adequados às necessidades do efetivo bovino explorado em sistemas extensivos. Não sendo prática corrente a utilização de dados sobre a quantidade e a qualidade de pastagem disponíveis e parâmetros das vacas, para o cálculo das necessidades de suplementação, pretende-se demonstrar como, com a utilização de uma folha de cálculo simples, a desenvolver pela equipa do projeto, se pode racionalizar, em termos biológicos e económicos, o manejo alimentar da vacada. Pretende-se elaborar manuais com orientações sobre aspetos alimentares pouco conhecidos ou aplicados pelos agricultores e será desenvolvida uma área na página web do goBOV+ (<http://www.bovmmais.pt>), onde o produtor poderá preencher os dados do seu efetivo assim como as suas disponibilidades em pastagens e alimentos forrageiros, em função dos quais o sistema fará uma previsão de disponibilidade alimentar para o ano em causa, alertando sobre a necessidade ou não de suplementação e, no caso de esta ser necessária, aconselhando sobre o tipo, época e a quantidade de suplemento a fornecer.
- Objetivo/Ação B – Planos Reprodutivos** Melhorar a eficiência reprodutiva através da correta identificação do problema em cada momento e da disponibilização de orientações técnicas inovadoras e processos eficazes para:
 - Redução do intervalo entre partos, identificação e quantificação do efeito do balanço energético negativo e outros fatores que afetam a duração do anestro pós-parto aliada à elaboração de práticas simples e eficazes para a sua redução;
 - Controlo do desenvolvimento corporal das novilhas e implementação de medidas que permitam antecipar a idade ao primeiro parto e maximizar a longevidade produtiva;
 - Avaliação/seleção do touro reprodutor com aplicação de metodologias objetivas de avaliação de sêmen e avaliação reprodutiva da fêmea; Identificação/tratamento de animais problema.
- Objetivo/Ação C – Consumo Alimentar Residual (CAR)** - Determinar a eficiência biológica e alimentar de bovinos machos de raça Mertolenga e Alentejana a par-

tir da medição da Ingestão Alimentar Residual (CAR). Avaliar o possível impacto da determinação da CAR na eficiência alimentar e biológica da produção de carne de bovino em extensivo. Disponibilizar informações aos empresários agrícolas sobre as vantagens económicas da aplicação deste novo parâmetro na seleção dos seus reprodutores e na gestão de explorações de bovinos.

4. Objetivo/Ação D – Pesos Económicos e Índices de Seleção

- D1. Determinar os pesos económicos de diversos caracteres com destaque para o intervalo entre partos, a vida útil de fêmeas e de machos, a taxa de mortalidade dos bezerros, o peso ao desmame, a duração do acabamento, o peso médio da carcaça de vitelos, vitelões e novilhos e o rendimento de carcaça. O peso económico de um carácter representa a alteração da margem bruta ou do lucro de uma atividade, quando esse carácter varia uma unidade;
- D2. Criar índices de seleção com base nos pesos económicos referidos no objetivo anterior, em que cada valor genético será devidamente ponderado tendo em consideração a sua importância económica. Com a introdução desta tecnologia os produtores poderão escolher para reprodutores os animais que perspetivem a obtenção de melhores resultados, conciliando as características de natureza fenotípica e genética com os benefícios de natureza económica ao nível das explorações agrícolas.
- D3. Paralelamente serão determinados indicadores e resultados técnico-económicos e funções de produção dos principais sistemas de produção atualmente praticados na exploração daquelas raças bovinas em Portugal.
- D4. No final desta candidatura pretende-se disponibilizar novos conhecimentos ao nível do sector produtivo que permitirão aos Criadores obter novos produtos animais contribuindo para a melhoria da sua capacidade produtiva e para a sua valorização.

5. Objetivo/Ação E – Modelos de Crescimento

 – Está estudado (e aplicado) por elementos da equipa respon-

sável por este Objetivo um modelo de crescimento que incorpora os efeitos da variabilidade ambiental. É um modelo misto de equação diferencial estocástica com parâmetros que são variáveis aleatórias dependentes do indivíduo. Vai-se agora melhorar esse modelo incorporando a dependência dos parâmetros nas estimativas conhecidas dos valores genéticos do indivíduo, de forma a explicar parte da variação desses parâmetros e assim melhorar a margem de erro das previsões, que poderão agora ser feitas de forma individualizada. O modelo desenvolvido suportará uma ferramenta de apoio à decisão em criação e engorda de machos que será disponibilizada on-line aos produtores. Essa ferramenta permitirá, usando custos de produção e preços de venda no mercado proporcionados pelo Objetivo D, a previsão individual do peso futuro, da idade ótima de abate e do lucro associado, em função do peso atual do animal e dos valores genéticos, tornando-a mais precisa e individualizada, com a consequente melhoria dos lucros.

Os resultados obtidos no GoBov+ serão divulgados no site <http://www.bovmmais.pt> e na plataforma da Rede Rural Nacional, anualmente, durante a operação e no final da mesma, de forma a permitir a divulgação de todos os resultados produzidos no GO e proporcionar uma discussão alargada dos mesmos, através de um fórum de discussão a criar para o efeito.

Já foram realizadas diversas sessões de divulgação dos resultados obtidos, demonstração da sua utilidade e aplicabilidade e em 2020 e 2021 realizar-se-á o “Dia BovMais”.

O goBOV+ tem a possibilidade de tirar partido do trabalho já desenvolvido pelos vários parceiros, bem como dos meios e estruturas disponíveis em Portugal, para que de uma forma eficaz resolva problemas concretos, amplamente reconhecidos no sector agroalimentar nacional. O desenvolvimento de novos processos e tecnologias e a sua divulgação permitirão obter novos conhecimentos e melhores resultados a todos os interessados. As particularidades da fileira dos bovinos de carne em Portugal fazem desta iniciativa uma excelente oportunidade para o sectores agrícola e agroalimentar e, indiretamente, florestal.

GoBOV+



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

INOVAÇÃO:

Herd Book Charolais lança éCow

O primeiro classificador económico de vacas dentro da vacada

Com o lançamento do éCow, o Herd Book Charolais confirma o seu compromisso de apoiar os seus associados no desenvolvimento do seu quotidiano e da sua atividade através do desenvolvimento de novos serviços inovadores relacionados com a análise de dados económicos.

Na continuidade da criação do índice ISU para avaliar a “vida produtiva” das fêmeas por comparação com a população racial, o Herd Book Charolais (HBC) criou o éCow: o primeiro classificador económico de vacas dentro da vacada.

Fundado em 2019, o éCow é a primeira ferramenta em bovinos aleitantes que classifica as vacas de acordo com a sua rentabilidade económica ao longo da sua vida. Destina-se a ajudar os criadores a gerir as suas vacadas e permitir-lhes que percebam rápida-mente, quais são as vacas mais e menos rentáveis da sua exploração.

Uma ferramenta que responde às necessidades dos criadores

A ferramenta éCow nasceu da colaboração com a Prim Holstein França no âmbito da associação SYMBIOSE fundada em 2017. A adaptação desta ferramenta para a raça Charolesa mostra que mesmo com produções diferentes, as necessidades dos criadores das duas raças são semelhantes: obter informação técnica de forma rápida e simples para que possam melhorar a rentabilidade das suas explorações.

Tal como o mundo da produção animal, os serviços prestados pelo HBC aos seus aderentes, evoluem e adaptam-se à mudança das explorações agrícolas (aumento das vacadas, integração de objetos conectados e novas ferramentas de ajuda em decisões). As novas ferramentas e informações fornecidas devem ter em conta as novas necessidades da vida quotidiana do criador: devem ser simples, portáteis e disponíveis a qualquer momento.

éCow

A classificação dentro da manada, a partir de critérios económicos, em vacas controladas em produção, nas explorações dos aderentes ao Herd Book Charolais.

A ferramenta éCow atende a essas necessidades. Oferece aos criadores uma classificação simples, acessível em computadores ou smartphones, que permite comparar as vacas instantaneamente em função do impacto económico das suas performances e dos seus produtos.

Os dados do éCow também estarão disponíveis diretamente na aplicação para Smartphone do HBC.

O arranque desta ferramenta nas explorações será assegurado pelos especialistas da raça do HBC, que acompanharão os criadores na descoberta e na correcta utilização desta nova ferramenta.

A éCow é uma ferramenta suplementar para ajudar criadores a melhorar as suas performances económicas. Esta classificação não deve estar dissociada das escolhas próprias de seleção de cada criador, sendo indispensável por isso que haja comunicação entre o criador e o especialista da raça do HBC.

O OBJETIVO DA éCow

É FAZER UMA AVALIAÇÃO OBJETIVA

DO QUE UMA VACA, APÓS O SEU

NASCIMENTO DÁ À EXPLORAÇÃO,

E AO RENDIMENTO DO CRIADOR.

SYMBIOSE

A ferramenta éCow nasceu da colaboração com a Prim Holstein França no âmbito da associação SYMBIOSE fundada em 2017.

Esta parceria permite partilhar inovações desenvolvidas nas duas associações. Os recursos, as competências e os meios são agrupados para garantir o progresso da produção de forma eficiente.

A criação desta parceria confirma novamente a força da cooperação e a solidariedade agrícola.

Uma ferramenta económica, objetiva, simples e completa

O principal objetivo da éCow é fazer uma avaliação objetiva do que uma vaca contribui, desde o nascimento até ao dia de hoje, para a exploração e, portanto, para o rendimento do criador. Essa contribuição pode ter um impacto económico direto (por exemplo, o preço da carcaça ao abate) ou indireto (pela contribuição genética ao produzir animais de substituição).

Foi decidido expressar a avaliação da rentabilidade por meio de novas notas sintéticas simples: a nota éCow CARREIRA (/1000) e as notas éCow CAMPANHA (/100). Cada vaca recebe tantas notas éCow CAMPANHA quantos partos tiver.

A MONTE DO ZAMBUJAL

RAÇA CHAROLÊSA

RAÇA ABERDEEN-ANGUS



Contactos: +351 963 819 538/7

www.montedozambujal.pt

geral@montedozambujal.pt

Critérios de rentabilidade ligados aos objetivos dos criadores

Os critérios de rentabilidade tidos em conta na avaliação das vacas referem-se às suas próprias performances e dos seus produtos. Estas correspondem aos critérios disponíveis no banco de dados do HBC, sem declaração adicional do criador e com um impacto económico reconhecido. Estão divididos em 7 principais famílias de princípios:



Uma ferramenta criada para e pelos criadores

Para garantir que a ferramenta responde de forma adequada às necessidades dos criadores, optou-se por envolver um grupo de criadores na construção da avaliação dos animais. A importância relativa de cada critério de rentabilidade também foi pensada em colaboração com os especialistas da raça do HBC, atores e conhecedores reais das realidades no terreno. A validação desses critérios e a revisão final da ferramenta pelos criadores possibilitaram confirmar que os critérios de rentabilidade escolhidos correspondiam aos objetivos de desempenho da exploração, adaptando-se à diversidade das vacadas Charolesas.

Uma ferramenta de análise inovadora pelo lado das fêmeas

A éCow é a primeira classificação dentro da vacada realizada através da carreira completa das suas vacas. A originalidade desta nova ferramenta, comparada às outras avaliações que já podem ser feitas, é que esta reúne as performances das vacas no conjunto da sua carreira, e não apenas nas últimas produções. Além disso, como no ISU, a éCow possibilita avaliar os dados pelo lado da fêmea.

**A éCow É A ÚNICA FERRAMENTA
PARA OBTER AS PERFORMANCES
DAS VACAS NO CONJUNTO
DAS SUAS CARREIRAS.**

Notas éCow, os novos indicadores de rentabilidade

Com o objectivo de exprimir de forma simples e sintética a produção de uma vaca e de a comparar às outras, cada vaca que tenha, pelo menos, um vitelo pesado, pontuado e desmamado, dispõe de:

- Uma nota éCow CARREIRA: compreendida entre 0 (vaca menos boa da exploração) e 1000 (melhor vaca da exploração) qualifica a toda a vida produtiva da vaca.
- Uma nota éCow CAMPANHA por cada parto da vaca permite:
 - Qualificar estes períodos independentemente da vida produtiva global da vaca, retirando as ocorrências aleatórias menos boas que podem penalizar uma carreira, com o fim de valorizar as melhores campanhas;
 - Identificar os vitelos futuros reprodutores.

Estas notas permitem atribuir a cada vaca uma classificação dentro da exploração.

Uma ferramenta acessível para todos os aderentes do HBC

A éCow é uma ferramenta incluída nos serviços do HBC: é e permanecerá 100% gratuita para todos os aderentes do HBC. Desde a sua conceção, o objetivo foi criar uma ferramenta adaptada às necessidades de todos os utilizadores (criadores e especialistas). Esta deve, portanto, ser:

- Adaptada à diversidade das explorações de Charolês (tipo de produção, manejo reprodutivo);
- Disponível para todos, independentemente do número de animais na exploração;
- Abrangente: todas as vacas com performances (controladas em V4), inscritas ou não, dispõem de uma avaliação que as compara aos seus congéneres;
- Simples de compreender e fácil de utilizar.

A fim de permitir a cada criador o acesso às classificações e entendê-las da melhor forma possível, inicialmente, a ferramenta éCow será difundida pelos especialistas da raça do HBC, sendo os interlocutores privilegiados dos aderentes por toda a França. Isto permitirá também que os criadores exponham as suas dúvidas e propostas para melhorar a ferramenta.

Uma ferramenta de ajuda à decisão e valorização dos animais na exploração

O principal objectivo da éCow é identificar rapidamente as vacas consideradas rentáveis ou não na exploração. Permite também reparar em vacas que passavam mais despercebidas e restabelecer o lugar de certas vacas que não eram consideradas tão produtivas pelo criador. Estes dados podem também ser utilizados para orientar na escolha das novilhas e na escolha das vacas para abate, comparando cada fêmea com as suas contemporâneas. Assim como as vacas mais velhas, que deverão ser alvo de uma reflexão particular sobre a sua colocação à reprodução na próxima campanha.

O OBJECTIVO DA éCow

É IDENTIFICAR RAPIDAMENTE

AS VACAS CONSIDERADAS RENTÁVEIS

NA EXPLORAÇÃO

Por fim, as notas éCow podem ajudar a orientar os criadores na decisão de comprar animais de substituição (fêmeas, mas sobretudo dos machos) como indicador das performances da mãe, na própria exploração ou nas explorações dos fornecedores.



Uma ferramenta em evolução de acordo com as necessidades dos criadores

A ferramenta eCow pretende-se evolutiva e adaptável a cada um. A versão disponibilizada a partir de janeiro de 2019 é uma primeira versão da ferramenta. Quando for feito um novo cálculo das notas, a ferramenta integrará novas informações. Novos Indicadores de performances serão integrados brevemente em função da linha materna, paterna ou do cruzamento destes dois critérios.

Este desenvolvimento permite dar uma resposta para a situação das grandes vacadas, em que a gestão individual dos animais é mais complicada sendo frequentemente substituída pela gestão dos animais por lotes.

Além disso, esta versão da eCow não necessita de nenhuma declaração adicional do criador. Contudo, qualquer associado que queira melhorar a avaliação das suas vacas e afinar a classificação, pode fornecer ao HBC as informações que considere terem impacto económico, com a finalidade de serem incluídas nos cálculos.

Uma ferramenta complementar dos índices de Síntese IBOVAL

A eCow tem como objectivo inicial fazer uma avaliação objetiva da produção real de vacas vivas. Foi, portanto, escolhido não integrar qualquer dado genético no cálculo, visto que, os índices IBOVAL, notavelmente sintéticos, serem já indicadores sobre o impacto económico das performances.

Assim, os índices IBOVAL exprimem o potencial genético de produção em relação à raça e as notas eCow exprimem a realização desse potencial numa vacada em particular (tendo em conta os efeitos do meio ambiente e dos acidentes ao longo da sua via produtiva).

HOSPITAL VETERINÁRIO
Muralha de Évora

ANIMAIS DE PRODUÇÃO

CONSULTAS

PROFILAXIA MÉDICA E SANITÁRIA
Vacinação e Desparasitação

SANEAMENTO
Despiste Brucelose, Leucose, Tuberculose, etc.

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL

PODOLOGIA

ANÁLISES LABORATORIAIS

CIRURGIA
Rotina e Emergência

REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA

CENTRO DE ARMAZENAMENTO DE SÉMEN

EXAMES ANDROLÓGICOS
Inclui avaliação do macho, espermograma e relatório

GESTÃO E MANEIO REPRODUTIVO
Sincronização deaios, diagnóstico de gestação

Urgências 24H - 93 771 23 25

Rua Marechal Costa Gomes, 9 | 7005-145 Évora | T. 266 771 232
geral@hvetmuralha.pt | www.hvetmuralha.pt



Estudo de complementaridade com os Índices IBOVAL

- Um estudo de um painel de aderentes do HBC demonstrou que 50% das melhores vacas das explorações são detetadas pelas notas eCow e índices IBOVAL. As vacas identificadas têm potencial para produzir bem e exprimem esse potencial na exploração. Esta percentagem é a mesma para a identificação das vacas piores.
- Paralelamente, 95% das melhores vacas são detetadas por uma ou por outra das duas ferramentas. Esta percentagem é ligeiramente inferior para a identificação das vacas menos boas.
- Os 5% não detetados por uma ou por outra das duas ferramentas podem ser explicados pelo facto de certos critérios não estarem disponíveis para o HBC permitindo ao criador considerar uma vaca como rentável ou não.
- Estes números mostram uma forte complementaridade entre a ferramenta eCow e os índices IBOVAL. De facto, a eCow permite identificar acidentes de carreira que impedem uma boa expressão do potencial de produção numa exploração em particular. Os índices permitem ao criador seleccionar os animais da sua vacada comparando-os com todos os animais da raça controlados.

Uma ferramenta de livre acesso

A eCow foi apresentada aos criadores em janeiro de 2019 por especialistas do HBC. Aquando da passagem do seu técnico pela exploração para fazer a pontuação ao desmame ou identificação, nessa altura, é dedicado algum tempo para apresentar e analisar a ferramenta eCow. Esta abordagem será feita durante o primeiro ano de implementação para garantir a correta utilização da ferramenta.

Uma vez que os criadores estejam familiarizados com a ferramenta, esta será disponibilizada para consulta livre no espaço aderente do HBC. Para os criadores que o solicitem, o ficheiro poderá ser enviado por correio ou por e-mail. Além disso, o criador pode entrar em contacto com o seu especialista do HBC para obter mais esclarecimentos a qualquer momento.

	NOME VACA	IDADE		NOTA eCow		
		ISU	ANOS	CARRIÈRE (/1000)	RANG	CARRIÈRE
FR21009046	HARPE	109	7	459	○	13
FR21009046	DEBORAH	112	10,9	449	○	14
FR21009046	FLAMME	94	9	447	○	15
FR21009046	EGLANTINE	106	10	446	○	16
FR21009046	IRIS	118	6	442	◐	17
FR21009046	FRIPONNE	113	8,8	441	◐	18
FR21009046	FLEURETTE	101	8,9	436	◐	19,5
FR21009046	IDYLLIQUE	97	6	436	◐	19,5
FR21009046	GOUJONNETTE	105	7,7	425	◐	21
FR21009046	IDOLE	107	6,1	423	◐	22
FR21009046	HAZARDEUSE	107	7	420	◐	23
FR21009046	GALANTINE	111	8	419	◐	24
FR21009046	JUMP	113	5	415	◐	25,5
FR21009046	INTERDITE	107	5,9	415	◐	25,5
FR21009046	IMMERSION	100	5,8	413	◐	27
FR21009046	HÉRITIÈRE	106	7	409	◐	28
FR21009046	IMPATIENCE	107	5,9	408	◐	30
FR21009046	IDÉALE	105	5,9	408	◐	30

Ao abrir o ficheiro, as vacas são classificadas diretamente da mais rentável à menos rentável

Nota CARRIÈRE equivalente na vacada

Indicador de posicionamento na vacada (útil sobretudo para as grandes vacadas)

Notas eCow CARRIÈRE: entre 0 e 1000

○ 20% das melhores vacas
◐ 20% das vacas seguintes
◑ 20% das vacas seguintes
● 20% das piores vacas

NOTÍCIAS éCow

Os indicadores dedicados à produção de touros e de linhas de maternas

éCow, o primeiro classificador económico das vacas dentro da manada, foi lançado em Janeiro de 2019 pelo HBC.

Para ir mais longe na análise dos dados da exploração e na otimização das performances de produção, o éCow oferece, a partir de agora, indicadores dentro da vacada dedicados às performances de touros e das linhas fêmea. Esses novos indicadores visam, em particular, orientar os criadores aderentes na gestão dos seus emparelhamentos, a fim de se aproximar dos seus objetivos de seleção.

Mantendo o objetivo de assegurar um acompanhamento e aconselhamento aos criadores aderentes, esses novos indicadores éCow serão apresentados por especialistas da raça do HBC durante a sua visita à exploração a partir de Setembro de 2019.



Os novos indicadores para os touros

Esses indicadores estarão disponíveis para cada touro que ainda tenha uma filha ativa ou já tenha produzido pelo menos 10 vitelos na vacada.

A análise do conjunto de dados permite entender a produção direta de touros na exploração (estudo das performances dos produtos), mas também analisar a qualidade da renovação (estudo da produção de fêmeas que se tornam vacas).

Assim como na classificação éCow, uma formatação específica dos dados permite identificar rapidamente os pontos fortes e fracos de cada animal.

Os novos indicadores para a linha materna

Com o mesmo princípio para a produção de touros, é proposta uma síntese nas linhas fêmea de cada exploração. O processo para definir uma linha fêmea é o seguinte: a partir de vacas ativas na exploração, a análise da linha fêmea é realizada até no máximo de 10 gerações. Esta etapa ascendente torna possível definir uma fêmea ancestral fundadora da linha.

Posteriormente, todas as fêmeas (ativas ou não) usadas na reprodução descendentes dessa mesma fêmea ancestral, são identificadas e elaboradas as estatísticas da sua produção.

A análise desses indicadores permite revelar e / ou confirmar as qualidades e defeitos das linhas.

Assim como na classificação éCow, a análise destes resumos não pode ser dissociada do conhecimento da exploração de cada criador. Para mais informações ou conselhos, podem contactar com um especialista da raça do HBC.

A graphic illustration of a cow's head, rendered in a blue, metallic, scale-like texture. The background is dark blue with vertical columns of glowing binary code (0s and 1s).

**ACTUALIZE
O SISTEMA
IMUNITÁRIO**

A DOENÇA
RESPIRATÓRIA
BOVINA
É IMPLACÁVEL

Boehringer Ingelheim Animal Health Portugal
Avenida de Pádua, 11 - 1800-294 Lisboa • Telefone: +351 219 169 340 • Fax: +351 219 164 250

Boehringer
Ingelheim

VNVB/19/NOV/21

A photograph of a group of white cows in a green field. The cows are walking towards the camera. The sky is overcast with grey clouds.

**A ZOETIS RECOMENDA
A VACINAÇÃO CONTRA A
LEPTOSPIROSE**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU MÉDICO VETERINÁRIO

zoetis



ViteloMAX

TUDO O QUE DESEJA SABER SOBRE ViteloMAX

O que é o ViteloMAX?

É um projeto que pretende trazer uma mais-valia a um produto através da minimização do risco.

Quais as características de um ViteloMAX?

É um animal testado, através da avaliação serológica frente a anticorpos da doença IBR (seronegativo), vacinado com uma vacina IBR marcada e para o Síndrome Respiratório Bovino (SRB).

Como posso controlar/garantir as características do ViteloMAX?

As intervenções são registadas em PISA e podem ser consultadas no boletim do animal.

ViteloMAX - CONTROLO, CONFIANÇA, RENTABILIDADE

O Mundo de hoje é plano! Não existem fronteiras! Este facto, que traz uma maior competitividade global, aliado a uma pressão do crescimento da população mundial, onde a produção alimentar deverá duplicar até 2050, está na base da criação de projetos como o ViteloMAX.

ViteloMax pretende trazer uma mais-valia a toda a cadeia de valor da produção de carne. Com ele pretende-se uma maior aproximação e confiança entre todos os intervenientes e uma valorização do produto final.

Acreditamos que a prevenção e profilaxia, que hoje é uma condição *sine qua non* para o aumento da eficiência produtiva, aliada a um controlo do processo e rastreabilidade dos mesmos, são a base para o sucesso.

A nossa visão é ter animais mais saudáveis, que possam garantir a sustentabilidade de um sector e contribuir para o fornecimento da cadeia alimentar. Com uma maior prevenção queremos promover uma melhoria na relação entre as saúdes Humana e Animal com o Meio Ambiente.





Dr.ª Sara Nóbrega
Vetheavy

Comportamento Sexual de um Reprodutor

Introdução

A fertilidade do macho é de extrema importância nos programas de reprodução, isto porque, cada macho é responsável por fertilizar um grande número de fêmeas, tanto nos sistemas de monta natural como na inseminação artificial. Assim, os exames andrológicos são indispensáveis na seleção dos reprodutores para evitar a ocorrência de problemas de subfertilidade ou infertilidade nos machos, que possam comprometer os índices de fertilidade da vacada.

O exame andrológico completo tem como finalidade a avaliação de todos os parâmetros que contribuem para a função reprodutiva normal do macho. Neste exame podem ser detetadas alterações do desenvolvimento do sistema genital, alterações regressivas, progressivas e inflamatórias nos diversos órgãos, bem como comportamentos anormais de libido e de copula.

Essas alterações podem culminar na incapacidade de fecundação e/ou de monta. Assim, este exame ajuda a prevenir ou diagnosticar problemas reprodutivos, de forma a possibilitar a otimização do uso dos reprodutores.

O exame andrológico completo consiste na recolha dos dados, no exame clínico geral, na colheita de sêmen e avaliação do mesmo (espermograma), no teste de libido e comportamento sexual.

Apesar de não ser prática comum no nosso país, a avaliação da libido e do comportamento sexual é fundamental, pois o macho deve ter a capacidade de detetar as fêmeas

em estro (teste de libido) e realizar a copula completa, demonstrando assim a sua capacidade de serviço.

Tendo em conta a importância deste exame, torna-se imprescindível ser realizado por um médico veterinário com qualificação e experiência na área.

Teste de comportamento sexual

O teste de comportamento sexual apresenta dois componentes: o libido (capacidade do macho realizar a monta e efetuar a copula espontaneamente) e a capacidade de serviço (número de montas ou serviços completos realizados pelo touro em tempo predeterminado).

Estes dois componentes, libido e capacidade de serviço, são a base para os testes de mensuração do desempenho sexual de bovinos, desenvolvidos na década de 1970.

Os dois testes de desempenho sexual mais utilizados são o desenvolvido por Chenoweth (1974) e modificado por Pineda et al. (1997) e o de Blockey (1981).

Metodologia

O teste de comportamento sexual deve ser realizado em curral ou baia onde se coloca uma ou mais fêmeas em estro. O tamanho de curral ou baia deve possibilitar que os animais se movimentem livremente, no entanto, sem que o macho necessite de percorrer grandes distâncias pois pode comprometer seu desempenho. O teste poderá ter uma duração entre os 20 a 40 minutos, onde serão



avaliados os seguintes comportamentos:

- Cheirar e lambar o corpo;
- Cheirar e lambar a vulva;
- Reflexo de Flehmen;
- Reflexo de monta;
- Exposição do pénis;
- Tentativa de monta;
- Monta sem exposição do pénis;
- Monta completa;
- Pressão do queixo;
- Acompanhar a fêmea.

Após, a recolha dos dados a cima mencionados, o macho pode ser classificado segundo Fonseca (1989) da seguinte forma:

- Zero a três: questionável.
- Quatro a seis: bom.
- Sete a oito: muito bom.
- Nove a dez: excelente.

No final, é elaborado um certificado onde consta toda a informação recolhida durante o teste, bem como a classificação final do reprodutor.

Conclusão

A realização do teste de comportamento sexual em con-

junto com o espermograma, sanidade e a nutrição adequada resultam em lucro para o produtor, uma vez que este, pode utilizar touros testados na sua vacada, evitando a escolha de reprodutores apenas pelo aspeto fenotípico do animal.

Mais importante que o aspecto fenotípico é a capacidade que o touro tem para copular com eficácia um grande número de fêmeas. No exercício da minha profissão tenho-me deparado com a necessidade da execução deste teste. Alguns touros com resultado excelente ao espermograma apresentam uma deficiente capacidade de serviço devendo portanto estes exames serem complementares para avaliar devidamente a capacidade reprodutiva de um touro.

Bibliografia

BLOCKEY, M.A.B. Development of a serving capacity test for beef bulls. Applied Animal Ethology, v.7, p. 307-319, 1981.

PINEDA, N.R. et al. Comparação entre dois testes de avaliação do comportamento sexual (libido) de touros Nellore (Bos indicus indicus). Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.21, p. 29-34, 1997.

FONSECA, V.O. Puberdade, adolescência e maturidade sexual: aspetos histopatológicos e comportamentais. In: VII Congresso Brasileiro de Reprodução Animal, 1989, Belo Horizonte.



LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO MÓVEL

- Gestão informática e planeamento de partos
- Diagnóstico de gestação
- Inseminação artificial
- Transferência de embriões
- Congelação de sêmen e embriões
- Exames andrológicos

SANIDADE E PROFILAXIA ANIMAL

CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS

CONSULTORIA AGROPECUÁRIA

ORGANIZAÇÃO E APOIO ÀS EXPORTAÇÕES

CONTROLO E IDENTIFICAÇÃO ELECTRÓNICA DE RUMINANTES

Geral: 266 247 220
Dr. Luís Filipe Roque - 917 450 316 | Dr. Pedro Cabral - 917 302 888
geral@vetheavy.pt



www.vetheavy.pt



Dr.ª Deolinda Silva
Diretora Serviços Técnicos
Ruminantes HIPRA PORTUGAL

Qual a importância de monitorizar as doenças IBR e BVD nas vacadas de carne?

A implementação de planos de vacinação em vacadas de carne é cada vez mais frequente, com o objetivo de proteger o efetivo contra vírus como o IBR e BVD que afetam a fertilidade e produtividade, evitando ou minimizando o seu impacto negativo. Em muitos casos, a decisão de iniciar ou não a vacinação é tomada após a realização de análises sanguíneas por amostragem de um determinado número de animais da vacada, no entanto, a monitorização da evolução das doenças e eficácia do plano vacinal após a vacinação não é realizada por rotina. Este artigo tem o objetivo de demonstrar a mais valia e a importância da monitorização dos planos vacinais contra a IBR e BVD, e também explicar como a podemos fazer de forma simples numa vacada de carne.

A profissionalização e a necessidade de sustentabilidade no sector agropecuário motivam os produtores a procurar uma melhor eficiência reprodutiva e produtiva das suas explorações. No caso das vacadas de carne, obter o maior número de vitelos desmamados por ano é o principal objetivo, e para tal, é essencial um bom manejo nutricional e animal, uma ótima gestão de recursos da exploração e um controlo das doenças infecciosas que afetam a fertilidade e produtividade. Por outro lado, o aumento da pressão por parte do consumidor, da in-

dústria e das entidades reguladoras para produzir carne com sustentabilidade, reduzindo o impacto ambiental e a utilização de antibióticos, conduziram a um alerta para a prevenção e para a utilização de vacinas para melhorar o estatuto sanitário do efetivo.

A vacinação do efetivo contra alguma doença tem dois objetivos: reduzir ou prevenir o aparecimento de sinais clínicos das doenças (ex. mortalidades embrionárias, abortos, pneumonias, etc) e ao mesmo tempo bloquear a circulação dos vírus no rebanho, e desta forma prevenir o aparecimento de novos animais infetados.

No caso das vacadas de carne, a vacinação contra a IBR e o BVD pretende melhorar a fertilidade, prevenir as mortalidades embrionárias e abortos causados por estes dois vírus, bloqueando a circulação viral dentro da vacada o mais eficientemente possível. Ambos os vírus têm uma particularidade específica, são capazes de gerar animais infetados para a vida (portadores latentes no caso da IBR e animais persistentemente infetados no BVD), que são o principal foco de infeção dentro do efetivo. Embora partilhem desta característica, é verdade que não geram estes animais portadores do vírus da mesma forma, sendo importante referir ambos vírus



separadamente. Uma característica comum a ambos os vírus, é que a estratégia mais eficaz para controlar as novas infeções é combinar um plano vacinal adequado à realidade da vacada com a monitorização laboratorial destas duas doenças no rebanho.

A realização de uma avaliação pontual do efetivo para conhecer a situação epidemiológica da exploração em relação à IBR e BVD é muito comum antes de se iniciar um plano vacinal, mas monitorizar e avaliar as melhorias no estatuto sanitário após a vacinação é menos frequente, apesar de ser uma informação muito útil. De seguida será descrito como podemos de uma forma simples monitorizar a vacada de acordo com o tipo de vírus e objetivo do protocolo de vacinação.

IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina)

O vírus IBR, é um Herpes Vírus, logo ao infetar um novo animal, este permanecerá portador do vírus para a vida, alternando entre um estado de latência (sem demonstrar qualquer tipo de sintomas de doença) e um estado de reativação perante um momento de stress e imunodepressão (ex. transporte, parto, stress térmico, outras doenças, etc), e neste último estado poderá infetar novos animais na vacada. Dentro de um rebanho a principal fonte de novas infeções da IBR é um animal portador latente, sendo que em explorações não vacinadas esse animal portador latente poderá infetar até cerca de sete novos animais durante a sua vida produtiva (A. Mauroy, 2018), enquanto que em explorações vacinadas o objetivo é obter um número de novas infeções por cada por cada animal infetado inferior a um. Tendo em conta este fato, para avaliar a eficácia da vacinação, a via mais adequada é identificar anualmente o número de animais portadores (positivos a IBR) na exploração e pontuar este índice ao longo dos anos.

Um objetivo a cumprir é que anualmente o número de positivos seja menor até serem alcançadas prevalências baixas (número de animais positivos inferior a 5%). Chegando a este patamar, a estratégia mais lógica será a de sacrificar os animais positivos para erradicar a doença da exploração. É importante notar que nem todas as vacinas permitem diferenciar os animais infetados, só as vacinas marcadas para o vírus IBR o fazem, tendo aumentado por este motivo a sua utilização em vacas de carne.

Qual é o método mais fácil de monitorizar os animais positivos para a IBR?

Na realidade a monitorização da IBR nas vacadas de carne só é viável se forem realizadas análises individuais de sangue por amostragem, ou seja, não sendo necessário analisar todos os animais do efetivo, evitando deste modo custos elevados com as análises laboratoriais. De facto, percentagens de 5 a 10% de animais amostrados são suficientes para fazer uma estimativa fiável.

Nas explorações que usam uma vacina marcada para IBR ou que não vacinam, o meio de diagnóstico mais prático é as serologias ELISA gE, que na presença de um resultado positivo, indica que os animais são positivos e portadores da IBR. Desta forma ao avaliar o nº total das amostras de sangue realizadas, podemos identificar

o número total de positivos dentro dessa amostragem, e no seguimento a percentagem dos animais infetados na exploração.

- % de positivos < 8%: recomenda-se avaliar todo o efetivo de modo a identificar e refugar os animais positivos, almejando a erradicação da doença da vacada.
- % de positivos > 8%: nestes casos a vacinação e monitorização são essenciais para prevenir novas infeções e baixar a % de animais positivos (prevalência) na vacada.
- % de positivos > 30%: a prevalência do vírus é média a alta, sendo recomendados protocolos de vacinação semestrais para bloquear a circulação viral de forma mais rápida e eficiente, com o objetivo de diminuir a prevalência o mais rapidamente possível.

As vacinas vivas contra IBR são completamente seguras em animais gestantes e proporcionam uma resposta imunológica mais completa do que as vacinas inativadas. Se o objetivo do veterinário e produtor é diminuir anualmente o número de animais positivos a IBR, em situações de pressão viral muito elevada, os protocolos anuais não são suficientes para controlar o aparecimento de novas infeções (Dispas, 2013). A monitorização por rotina através do teste ELISA gE (semestral ou anual) permite decidir qual a estratégia de prevenção e de vacinação mais adequada para cada efetivo.

BVD (Diarrea Viral bovina)

A BVD, é uma doença que afeta a nível mundial os rebanhos de bovinos. A circulação do vírus é muito comum na população bovina, sendo as novas infeções muito comuns. Ao contrário do vírus da IBR, um animal que ficar infetado com BVD, não será portador do vírus para a vida, desenvolverá a doença e excretará o vírus por um curto período de tempo (aproximadamente 12 dias).

No entanto, se a infeção ocorrer numa fêmea gestante entre 60 e 120 dias, podem ocorrer duas situações: morte do embrião (reabsorção precoce ou aborto) ou nascimento de animal persistentemente infetado (PI) para toda a vida. Este animal PI não identifica o vírus como um agente infeccioso externo logo o seu sistema de de-



fesas não atua. Durante o seu tempo de permanência na vacada irá excretar continuamente o vírus, sendo a fonte de novas infeções dentro do efetivo.

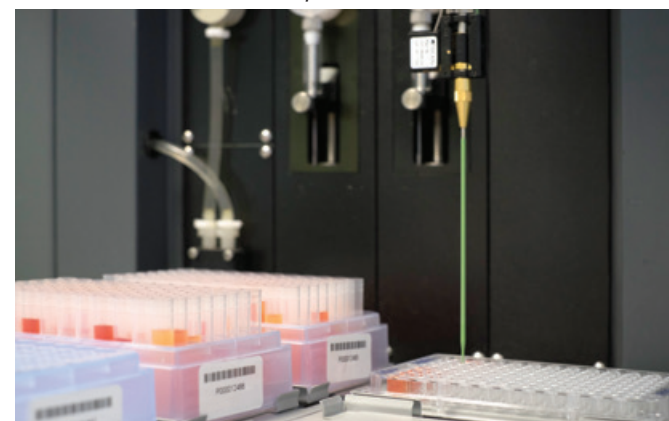
A implementação de medidas de prevenção é importante para proteger os animais e reduzir a circulação do vírus dentro da vacada, e desta forma evitar a infeção de fêmeas gestantes e bloquear o aparecimento de novos animais PI. Para tal, a identificação e eliminação dos animais PI e a implementação da vacinação, é a estratégia mais eficaz a implementar nas vacadas.

O tipo de vacina utilizada para a BVD pode determinar ou não a possibilidade de monitorizar o vírus a nível do animal individual, bem como a sua utilização em animais gestantes. Tendo o vírus BVD elevada afinidade para a infeção do embrião ou feto, uma vacina inativada em comparação com uma vacina viva é a única segura a 100%, ou seja, não haverá a possibilidade de infeção do feto pelo vírus da vacina quando forem vacinadas fêmeas gestantes. Outra vantagem da utilização de vacinas inativadas para BVD é permitem a monitorização da circulação do vírus no rebanho através da pesquisa de anticorpos p80 (ELISA p80), que é o teste de diagnóstico mais utilizado em programas de controlo e erradicação de BVD a nível laboratorial, pela sua facilidade de realizar e baixo custo.

Qual é o método mais fácil de monitorizar a circulação de BVD na vacada?

Tal como acontece com a IBR, o método mais simples e económico de identificar a circulação do vírus BVD numa vacada de carne é a pesquisa de anticorpos contra o BVD no sangue mediante testes laboratoriais (ELISA p80). Uma amostragem de 5% a 10% dos animais, permitirá ter uma avaliação fiável da situação epidemiológica para BVD no rebanho.

A pesquisa de anticorpos para a proteína p80 permitirá concluir se ocorreram ou estão a ocorrer novas infeções de animais na vacada. A proteína p80 é sintetizada pelo vírus quando este se multiplica no animal, ou seja, ocorre no momento em que o animal está a sofrer a doença ou quando foi vacinado com uma vacina viva (sendo uma vacina viva o vírus vacinal também se irá multiplicar no animal). É por este motivo, que as vacinas vivas não permitem avaliar se existem novas infeções através da pesquisa de anticorpos p80, logo a avaliação da eficácia do plano de vacinação deixa de ser de implementação fácil e com uma boa relação de custo-benefício.



Um resultado positivo no ELISA p80 nos sangues dos animais amostrados significa que o vírus infetou esse animal recentemente. Ao analisar em conjunto todas as amostras de sangue realizadas, conseguimos estimar a % dos animais infetados, e saber se o vírus BVD está circular ativamente entre os animais. Existe uma relação entre a % de animais positivos aos anticorpos p80, a circulação do vírus e a probabilidade existirem animais PI no rebanho (Bitsch and Ronsholt, 1995).

- Prevalências entre 0% a 10%: muito baixa circulação vírica e 4% de risco de ter um animal PI.
- Prevalências entre 10% a 30%: baixa circulação vírica e 4% de risco de ter um animal PI. Manter a monitorização.
- Prevalências > 30%: circulação vírica média a alta e 20% de risco de ter um animal PI. Manter a monitorização e pesquisa/ identificar os animais PI.

Após a conclusão inicial sobre a existência ou não da circulação do vírus BVD no efetivo, no caso de existir uma prevalência média a alta, é aconselhável fazer uma pesquisa e identificação de animais PI no rebanho, através de testes que identificam a presença do vírus em animais suspeitos, para seu posterior refugo, não esquecendo de realizar a pesquisa em animais recém-nascidos. Esta amostragem pode ser feita pelo teste ELISA antigénio (análise de sangue) ou por um teste PCR (pesquisa de DNA do vírus em vários tipos de amostras recolhidas no animal como sangue, tecido de orelha, etc).

Para concluir, só através da monitorização frequente da situação epidemiológica da vacada para os vírus IBR e BVD, se podem tomar decisões que otimizem e melhorem os resultados da vacinação.

Os protocolos de vacinação não sendo monitorizados, são um plano de controlo das doenças incompleto. Como tal a utilização de vacinas que permitam diferenciar se existe ou não infeção, é uma das chaves para o sucesso do plano vacinal, permitindo avaliar os resultados e também tomar decisões sobre ajustes necessários a fazer ao longo do tempo no protocolo.

A HIPRA, como laboratório de referência na saúde animal, está comprometida com o melhoramento da fertilidade e produtividade das explorações de bovinos de carne no extensivo. Com esse objetivo, disponibilizamos ferramentas de diagnóstico ao médico veterinário e seus clientes como serviços de valor acrescentado, que permitem conhecer o estatuto sanitário do efetivo, e desta forma propor um plano de controlo das doenças completo e adequado à realidade da vacada, melhorando o estatuto sanitário dos animais e a rentabilidade económica da vacada.

Consulte o seu médico veterinário para definir quais as medidas preventivas e protocolo de vacinação que melhor se alinham para a sua exploração.

Para mais informações sobre este assunto, contacte:



A Referência
em Prevenção
na Saúde Animal

Deolinda Silva
Tel. (351) 915 052 335
deolinda.silva@hipra.com
www.hipra.com

- REDUZA o impacto clínico da IBR

- REDUZA a circulação da IBR na exploração

- COMPLETE a sua proteção com uma vacina contra BVD, BRSV e PI3

IBR CONTRA 4 CORDAS



A Referência
em Prevenção
na Saúde Animal

HIPRA PORTUGAL
Portela de Mafra e Fontainha Abrunheira · 2665 - 191 Malveira · Portugal
Tel.: (+351) 219 663 450 · portugal@hipra.com · www.hipra.com



Charolês

Associação Portuguesa de Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Desde 1989